

**CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO**

**Técnico de Contabilidade**

# **PROGRAMA**

**Componente de Formação Técnica**

Disciplina de

## **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EMPRESARIAL**

**Escolas Coordenadoras / Colaboradoras**

**E P de Gaia**

**E P Vasconcelos Lebre**

**E P de Trancoso**

**E P Região Alentejo**

**Instituto de Educação Técnica**

**E P A. Minho Interior**

**E P Comércio Externo**

**E P de Ansiães**

**E P de Braga**

**E P de Chaves**

**E P Comércio do Porto**

**E P de Murça**

**E P do Minho**

**E P Economia Social**

**E P Nervir**

**E P Novos Horizontes**

**E P Prática Universal de Bragança**

**E P Raul Dória**

**E P de Leiria**

**E P Torredeita**

**E P de Vouzela**

**INTEP- Instituto Técnico e Profissional**

**Instituto de Educ. Técnica de Seguros**

**Direcção-Geral de Formação Vocacional**

**2005**

# Parte I

# Orgânica Geral

## Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina .....	2
2. Visão Geral do Programa .....	2
3. Competências a Desenvolver. ....	3
4. Orientações Metodológicas / Avaliação ....	3
5. Elenco Modular .....	6
6. Bibliografia .....	6

## 1. Caracterização da Disciplina

A disciplina de Organização e Gestão Empresarial integra-se na Componente de Formação Técnica do Curso Técnico de Contabilidade (nível 3), com uma carga horária de 220 horas, a desenvolver preferencialmente nos 11.º e 12.º anos.

Com esta disciplina pretende-se que os alunos apreendam um conjunto de conhecimentos e competências na área empresarial e estabeleçam contactos com empresas, o que lhes irá alargar a sua compreensão e posterior adaptação ao tecido empresarial português, quer a nível de inserção no mundo do trabalho, quer em termos do prosseguimento de estudos.

Esse conjunto de conhecimentos, competências e contactos, privilegiarão as estruturas organizacionais e os tipos de gestão mais comuns nas PME's, que constituem a esmagadora maioria de empresas em Portugal.

A integração da disciplina de Organização e Gestão Empresarial na Componente de Formação Técnica do Curso Técnico de Contabilidade, deve acontecer através da interdisciplinaridade, com o desenvolvimento de competências transversais, onde os alunos aprenderão a importância da Contabilidade, do Cálculo Financeiro e da Fiscalidade nas organizações.

## 2. Visão Geral do Programa

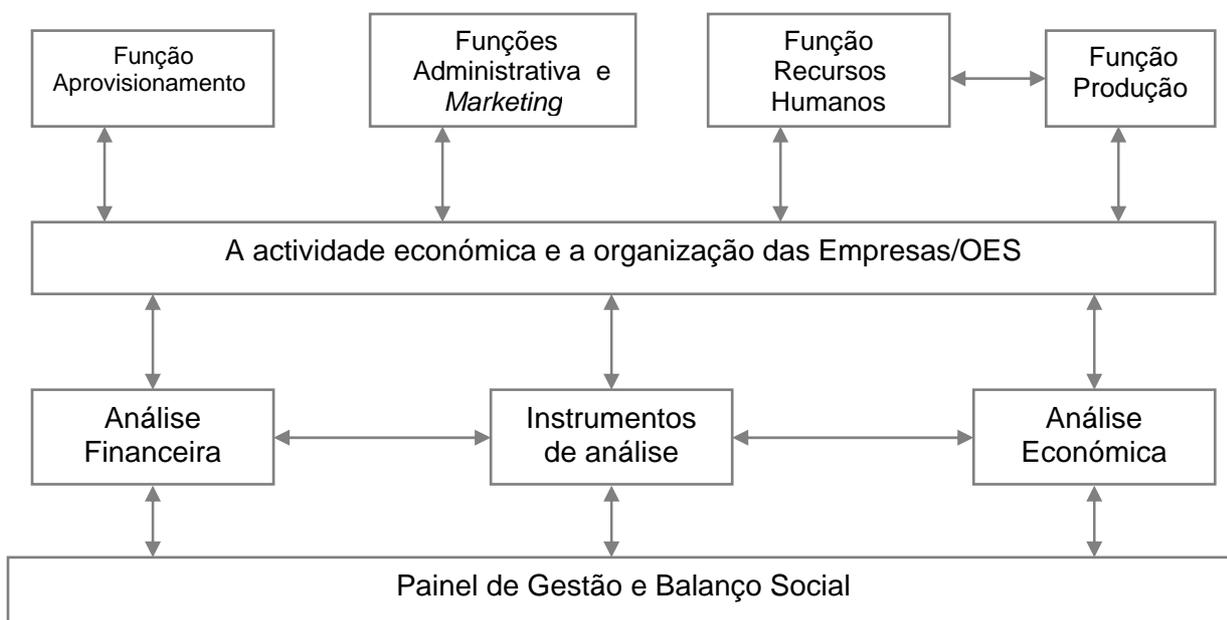
O programa contempla as várias funções das empresas (Aprovisionamento, Administrativo, Marketing, Recursos Humanos, Produção), com um justificado destaque para a Função Financeira, que é desdobrada em Análise Financeira e Análise Económica.

O conhecimento das várias funções de uma empresa facilita a compreensão das actividades económicas desenvolvidas, independentemente dos sectores a que pertencem, sem esquecer a forma como se planificam e organizam.

A Análise Económica e Financeira é realizada com base em informações contabilísticas e extra-contabilísticas, que conduz ao cálculo de um conjunto de rácios, em indicadores e informações, que permitirão a elaboração de um Painel de Gestão, assim como de um Balanço Social.

Tendo em conta o esquema conceptual que se segue, foram desenvolvidos os módulos que se apresentam no ponto 5.

Neste âmbito é de referir que foi contemplada, em todos os módulos, a especificidade das Organizações de Economia Social (OES) – Associações, Cooperativas e Mutualidades, que se concretizou em estudo de casos e exemplificação bem como na diferenciação no âmbito do desenvolvimento dos módulos 6 e 7, tendo originado as versões A e B. Na versão A é apresentado uma abordagem no âmbito das empresas comerciais e industriais, na versão B a abordagem reflecte as especificidades das OES, enquanto Sector Cooperativo e Social, consagrado no CRP – Constituição da República Portuguesa e numa realidade de relevante impacto económico e social.



### 3. Competências a Desenvolver

Pretende-se que o aluno desenvolva as seguintes competências que se consideram fundamentais:

- conhecer a organização de uma empresa/OES;
- conhecer as várias funções de uma empresa/OES;
- elaborar um Painel de Gestão, assim como um Balanço Social;
- explorar informação;
- revelar espírito crítico e hábitos de tolerância e de cooperação;
- praticar métodos de trabalho eficazes;
- explorar as Técnicas de Informação e Comunicação;
- manifestar sentido ético;
- comunicar oralmente e por escrito, de forma clara e adequada;
- realizar tarefas de forma autónoma e responsável.

### 4. Orientações Metodológicas / Avaliação

O modelo pedagógico a adoptar privilegia o tratamento da informação e a integração dos saberes. O professor assume um papel de organizador e facilitador das aprendizagens dos alunos.

As actividades de aprendizagem incluem:

- actividades de exploração, que permitem ao aluno enriquecer os seus conhecimentos (exploração de textos e documentos) e desenvolver capacidades (análise, síntese, explicação e avaliação);

## Técnico de Contabilidade

- actividades de aprendizagem por resolução de problemas, que permitem desenvolver a autonomia (trabalhos de pesquisa e trabalho de campo) em distintos contextos de sala de aula (biblioteca, sala de informática, entre outros);
- actividades de aprendizagem sistemática, que permitam estruturar os conhecimentos adquiridos (leitura e análise de documentação e sistematização da informação);
- actividades de estruturação, que permitem estabelecer a relação entre novos conhecimentos e conhecimentos anteriores, através de esquemas, resumos e sínteses;
- actividades de integração, que levam o aluno a mobilizar os conhecimentos adquiridos, dando-lhes sentido.

A disciplina de Organização e Gestão Empresarial, assim como as restantes disciplinas da componente técnica, deve ser leccionada à base de aulas práticas, partindo-se de situações concretas do mundo empresarial. O recurso a textos de jornais, revistas, livros, *internet*, televisão deve constituir um hábito normal de pesquisa para quem pretende estudar as situações que ocorrem no dia-a-dia das empresas.

O docente desta disciplina deve socorrer-se de diversificadas fichas de trabalho em número suficiente para que os alunos se confrontem em cada aula com situações propiciadoras de discussão, aproveitando-se algumas dessas fichas para a realização de trabalhos em grupo e/ou individuais. Todo o trabalho desenvolvido deve estar assente, por um lado, no desenvolvimento curricular, por outro lado, nas competências e atitudes, conducentes ao perfil de um Técnico de Contabilidade. Aconselha-se a realização de visitas de estudo, no âmbito do plano de actividades de cada escola, a empresas/OES de diferentes características e regiões, para que os alunos possam despertar para a realidade.

A avaliação na disciplina de Organização e Gestão Empresarial é realizada módulo a módulo, tendo por base as competências a desenvolver, quer sejam cognitivas, relacionais ou atitudinais. A avaliação dos conhecimentos, competências e atitudes deve ser alicerçada em diversos instrumentos e técnicas de avaliação, adequados aos diferentes objectos de avaliação e a cada um dos módulos propostos, tendo em consideração as suas características e duração de referência.

A avaliação deverá assumir finalidades de aquisição, mobilização e ampliação de conhecimentos sobre os temas abordados, através de trabalhos de pesquisa sobre determinado assunto ou entrevistas para recolha de informação. Além disso, deverá permitir desenvolver competências de organização do conhecimento e hábitos de trabalho, através de trabalho de casa, painéis sobre os temas a abordar ou a elaboração de artigos sobre um tema definido.

Através da avaliação devem promover-se competências de organização da informação e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, utilizando como instrumentos relatórios descritivos, diários de bordo, portfolios ou dossiers temáticos.

## Técnico de Contabilidade

O desenvolvimento de competências de auto organização dos alunos, pesquisa e auto-avaliação deve socorrer-se de fichas de auto-avaliação de conhecimentos, atitudes ou trabalho de grupo.

A avaliação deve ser contínua e contemplar as modalidades: diagnóstico, formativa e sumativa. A avaliação sumativa tem subjacente a ideia de súmula, ou seja, síntese dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e das competências desenvolvidas ao longo do módulo. Assim, a concepção das fichas de avaliação sumativa deve ter em conta o que > avaliar e recorrer a diferentes tipos de perguntas, para que os alunos se confrontem com diferentes formas de questionar e diferentes tipos de escrita. As perguntas devem permitir avaliar não apenas a memorização e compreensão, mas níveis cognitivos mais elevados como a análise e a síntese. A classificação atribuída a cada pergunta deve assegurar a representatividade dos conteúdos.

O professor deverá atender e acompanhar o processo de construção do saber, focando-se não apenas nos produtos, mas essencialmente nos processos, encarando a avaliação também como auto-regulação das aprendizagens.

A avaliação a realizar na disciplina deve ter as seguintes finalidades, instrumentos e procedimentos:

- diagnóstica: permite aos alunos situarem-se face aos temas a abordar, devendo aplicar-se sempre que se inicia uma nova aprendizagem e socorrendo-se dos seguintes instrumentos/procedimentos: fichas, diálogo com os alunos, inquéritos, 'brainstorming';
- formativa: fornece informações sobre a evolução da aprendizagem, identificando dificuldades e sucessos. Como exemplos de instrumentos, o professor poderá socorrer-se de fichas de avaliação formativa (de conhecimentos e competências, grelhas de auto-avaliação dos alunos e grelhas de observação do desempenho dos alunos);
- formadora: concebe a avaliação numa perspectiva de aprender a aprender, permite acompanhar os processos de formação, através de relatórios descritivos, diários de bordo ou portfolios;
- sumativa: corresponde a um balanço das aprendizagens dos alunos no módulo situando os alunos perante as metas estabelecidas. É concretizada na classificação que cada aluno atingiu no módulo, tendo como base os objectivos e competências definidos. Como instrumentos de avaliação sugerem-se as fichas de avaliação sumativa e testes orais.

Propõe-se uma listagem de instrumentos e técnicas, para posterior selecção:

- matriz de observação do trabalho de grupo/individual;
- matriz de registo de atitudes e comportamentos;
- testes escritos/orais;
- execução de trabalhos práticos;
- relatórios de actividades desenvolvidas;
- apresentações orais/escritas de trabalhos/projectos.

## 5. Elenco Modular

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	A Empresa e a Actividade Económica	24
2	A Organização da Empresa	36
3	Funções Aprovisionamento, Administrativa e <i>Marketing</i>	36
4	Funções Produção e Recursos Humanos.	24
5A	Instrumentos de Análise Económico-Financeira	27
5B	Instrumentos de Análise Económico-Financeira e Social nas OES	27
6A	Análise Financeira	27
6B	Análise Financeira nas Organizações de Economia Social	27
7	Análise Económica	27
8	Painel de Gestão e Balanço Social	19

## 6. Bibliografia

### Livros e Publicações

Almeida, Vítor (2000), *A Comunicação Interna na Empresa*, Lisboa, Praxis.

Baranger, P. et al (1990), *Gestão*, Lisboa, Edições Sílabo.

Barros, Carlos e Aquino Barros (1997), *Análise e Gestão Financeira de Curto Prazo*, Vulgata Editora.

Béon, Philippe (1993), *Como desenvolver a comunicação na empresa*, Lisboa, Publicações Europa-América.

Bernard, Y. e Jean-Claude Colli (1997), *Dicionário Económico-Financeiro*, Lisboa, Publicações D. Quixote.

Bordenave, J. D. e Maria Pereira (1991), *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*, Petrópolis, Editorial Vozes.

Borges, António; Azevedo Rodrigues, e Rogério Rodrigues (2003), *Elementos de Contabilidade Geral*, Lisboa, Áreas Editora.

## Técnico de Contabilidade

- Braga, Armando(1999), *Colectânea de Legislação Laboral*, Porto, Vida Económica.
- Braga, Jaime (1999), *As empresas portuguesas e o desafio ambiental*, Lisboa, Monitor.
- Brandão, Elísio (2002), *Finanças*, Porto, Edição do Autor.
- Brealey, Richard A. e C. Myers Stewart, (1998), *Princípios de finanças empresariais*, 5ª Ed., Lisboa, Editora McGraw-Hill de Portugal.
- Busto, Mª Manuel et al (1998), *Manual Jurídico da Empresa*, Coimbra, Livraria Almedina.
- Caiado, António e Daniel Martins (1996), *A demonstração dos fluxos de caixa*, Lisboa, Vislis Editores.
- Câmara, Pedro B. da ( 1997), *Organização e Desenvolvimento da Empresa*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- Câmara, Pedro B. da et al (1999), *Humanator – Recursos Humanos e Sucesso Empresarial*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- Campos, Ana Paula et al (2004), *Contabilidade 10º* Lisboa, Plátano Editora.
- Campos, Ana Paula et al (2005), *Contabilidade 11º* Lisboa, Plátano Editora.
- Campos, Ana Paula, et al (2004), *Técnicas Administrativas – 10º Ano*, Lisboa, Plátano Editora.
- Campos, Ana Paula, et al (2004), *Técnicas Administrativas – 11º Ano*, Lisboa, Plátano Editora.
- Campos, Ana Paula, et al (2004), *Organização e Gestão Empresarial– 10º Ano*, Lisboa, Plátano Editora.
- Campos, Ana Paula, et al (2004), *Organização e Gestão Empresarial– 11º Ano*, Lisboa, Plátano Editora.
- Campos, Ana R. V.; Maria Amélia Silva e Rosa Castro Silva (1997), *Tecnologias de Administração*, Lisboa, Edições Asa.
- Cardoso, Luís (1999), *Gestão Estratégica das Organizações*, Lisboa, Editorial Verbo.
- Ceneco (1992), *Dicionário da Empresa*, Porto, Rés Editora.
- Chiavenato, I. (1990), *Teoria Geral de Administração*, S.Paulo, McGraw-Hill.
- Chiavenato, I.(2000), *Introdução à Teoria Geral de Administração* (Edição Compacta), Rio de Janeiro, Editora Campus.
- Cobra, Marcos (1987), *Marketing de Serviços*, São Paulo, McGraw-Hill.
- Código do Procedimento Administrativo*, (1991).
- Cohen, Elie (1996), *Análise financeira*, Lisboa, Editorial Presença.
- Colectânea de Leis do Trabalho* (1999), Lisboa: Rei dos Livros.
- Conquet, A. (s/d), *Como Trabalhar em Grupo*, Lisboa, Editorial Pórtico.
- Constituição da República Portuguesa*.(1989).
- Courtois, A., M. Pillet e C. M.Martin (s/d), *A Gestão da Produção*, Biblioteca da Indústria.
- Cruz, Eduardo (1990), *Planeamento estratégico – um guia para a PME*, Lisboa, Texto Editora.
- De Landsheere, V. E G. (1983), *Definir os Objectivos da Educação*, Lisboa, Moraes Editores.
- Domingos, Ana Maria, Isabel Pestana Neves e Luísa Galhardo (1981), *Uma Forma de Estruturar o Ensino e a Aprendizagem*, Livros Horizonte.
- Drucker, Peter (1988), *As Fronteiras da Gestão*, Lisboa, Editorial Presença.
- Drucker, Peter (1997), *As Organizações sem fins lucrativos*, Lisboa, Difusão Cultural.

## Técnico de Contabilidade

- Drucker, Peter (1993), *Gerindo para o futuro*. Lisboa, Difusão Cultural.
- Drucker, Peter (2003), *Sociedade pós-capitalista*, Lisboa, Actual Editora.
- Dubois, Bernard (1993), *Marketing em Portugal*. Lisboa, Cosmos.
- Enciclopédia Internacional de Marketing (1998)*, Porto, Porto Editora.
- Feldmann, P. (1988), *Aprender a Aprender*, Barcelona, Plaza e Janes Editores.
- Felício, J. Augusto e J. Cantiga Esteves(1996), *Gestão financeira: dominar a tesouraria*, Lisboa, IAPMEI.
- Fernandes, A.M. ( s/d ), *Leis do Trabalho*, Coimbra, Edições Almedina.
- Fernandes, A.M. (1999), *Noções Fundamentais de Direito do Trabalho*, Coimbra, Almedina.
- FEUC (2000), *Avaliação de empresas*, Apontamentos das lições, Coimbra, FEUC.
- Figueiredo, Lopes de (1990), *Contrato de Sociedade por Quotas*, Coimbra, Edições Almedina.
- Freire, Adriano (1998), *Internacionalização – Desafios para Portugal*, Lisboa, Verbo.
- Guedes, Nuno M. (1990), *Casos portugueses de estratégia empresarial*, Lisboa, Editorial Verbo.
- Heller, Robert (1993), *A Revolução na empresa*, Lisboa, Editorial Presença.
- Hofstede, Geert (1997), *Culturas e Organizações*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Kotler, Phillip (1990), *Marketing*, São Paulo, Atlas.
- Lendrevie, Jacques, et al (1996), *Mercator – Teoria e Prática do Marketing*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- Lendrevie, Jacques et al (1999), *Publicito*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- Lousã, Aires et al (2004), *Contabilidade Geral*, Porto, Porto Editora.
- Lousã, Aires; Licínio Silva e José Gomes (2004), *Contabilidade, Técnicas de Apoio à Contabilidade*, Porto, Porto Editora.
- Lousã, Aires et al (2004), *Contabilidade 10º*, Porto, Porto Editora.
- Lousã, Aires et al (2004), *Contabilidade 11º*, Porto, Porto Editora.
- Lousã, Aires et al (2004), *Organização e Gestão Empresarial 10º*, Porto, Porto Editora.
- Lousã, Aires et al (2004), *Organização e Gestão Empresarial 11º*, Porto, Porto Editora.
- Lousã, Aires et al (2004), *Técnicas Administrativas 11º*, Porto, Porto Editora.
- Lousã, Aires et al (2005), *Técnicas Administrativas 11º*, Porto, Porto Editora.
- Magro, Acácio (1983), *A Gestão do Aproveitamento da sua Empresa*, Lisboa, CGD/IAPMEI.
- Magro, Acácio (1983), *Diagnóstico da Sua Empresa*, Lisboa, CGD/IAPMEI.
- Magro, Acácio (1983), *O Marketing da sua Empresa*, Lisboa, CGD/IAPMEI.
- Marques, Ana P. (1991), *Gestão da Produção. Diagnóstico, Planeamento e Controlo*, Lisboa, Texto Editora.
- Martins, António et al (2004), *Introdução à Gestão das Organizações*, Porto, Grupo Editorial Vida Económica.
- Martins, António(2002), *Introdução à análise financeira de empresas*, Porto, Vida Económica.
- Martinet, A.C. (1989), *A Empresa num Mundo em Mudança*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Menezes, Hélder Caldeira (1999), *Princípios de gestão financeira*, 7.ª Ed., Lisboa, Editorial Presença.
- Miranda, Ricardo (2002), *A voz das empresas*, Porto, Porto Editora.

Técnico de Contabilidade

- Moreira, José António(1998), *Análise financeira de empresas: da teoria à prática*, 2.<sup>a</sup> Ed., Porto, Associação da Bolsa de Derivados do Porto.
- Moreira, José Manuel (1998), *Ética, Democracia e Estado*, Lisboa, Editora Principia.
- Nabais, Carlos (s/d), *Análise de Balanços*, Lisboa, Editorial Presença.
- Naisbitt, John (1987), *Reinventar a Empresa*, Lisboa, Editorial Presença.
- Neves, João Carvalho das (2000), *Análise financeira*, 2.<sup>o</sup> vol., 12<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Texto Editora.
- Nunes, J. Coelho (1990), *Marketing em Portugal*, Lisboa, Texto Editora.
- Patten, Dave (1989), *Marketing para a Pequena Empresa*, Lisboa, Editorial Presença.
- Peters, Thomas e R. Waterman (1987), *Na Senda da Excelência*, Lisboa, Edições D.Quixote.
- Peters, Tom (1988), *A Gestão em Tempo de Mudança*, Lisboa, Editorial Presença.
- Pires, A (1997), *Marketing – conceitos, técnicas e problemas de gestão*, Lisboa, Verbo.
- Rego, Arménio (1999), *Comunicação nas organizações*, Lisboa, Sílabo.
- Rousseau, J.A (2002), *O que é a Distribuição*, Lisboa, Principia.
- Rosnay, Joel de (1995), *O Macroscópio. Para uma visão global*, V.N. de Gaia, Estratégias Criativas.
- Ross, S.; R. Westerfield e J. Jaffe (2002), *Corporate finance*, New York, McGraw Hill.
- Saias, Luís, Rui de Carvalho e Maria do Céu Amaral (1998), *Instrumentos fundamentais de gestão financeira*, 3<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Universidade Católica Editora.
- Santiago, Carlos (2003), *Plano Oficial de Contabilidade – Comentado*, Lisboa, Texto Editora.
- Silva, Helder Viegas e Maria Adelaide Matos (1997), *A Empresa e a Contabilidade*, Lisboa, Texto Editora.
- Smith, John Grieve (1990), *Estratégia Empresarial*, Lisboa, Publicações Europa-América.
- Soares, João O. (1999), *Avaliação de projectos de investimento na óptica empresarial*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Sousa, António (1990), *Introdução à Gestão - uma abordagem sistémica*, Lisboa, Verbo Editora.
- Stapleton, John (1988), *Marketing*, Lisboa, Editorial Presença.
- Strategor (1993), *Strategor – Política global da empresa*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- Toffler, Alvin (1999), *A Terceira Vaga*, Lisboa, Livros do Brasil.
- Toffler, Alvin (1999), *Criando uma nova civilização*, Lisboa, Livros do Brasil.
- Toffler, Alvin (1991), *Os novos poderes*, Lisboa, Livros do Brasil.
- Vieira, Iva Carla e M. Basto (1990), *Manual Jurídico da Empresa*, Porto, Elcla Editora.
- Werther, W.B. e D. Keith (1983), *Administração e Recursos Humanos*, Lisboa, McGrawHill.
- Zermati, Pierre (1996), *A Gestão de Stocks*, Lisboa, Editorial Presença.

### **Livros específicos para a abordagem da aplicabilidade às OES**

- Alves, Jorge de Jesus Ferreira (1980), *O Cooperativismo e os Princípios Cooperativos na Constituição Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Ed..
- Campo, A. (1992), *Associações Agrícolas. Um guia prático*, Lisboa, Ministério da Agricultura.
- CIRIEC (2002), *La Economía Social en España en el año 2000*, Valência, CIRIEC-España.

Técnico de Contabilidade

- Costa, Ferreira (1991), *Contributo Português da Ideação de uma Economia Social*, Lisboa, INSCOOP.
- E. A. (1996), *Código Cooperativo - Lei 51/96 de 7 de Setembro*, Lisboa, InsCoop.
- E. A. (2000), *Legislação Cooperativa: Código Cooperativo; Disposições Constitucionais; Legislação Complementar; Estatuto Fiscal Cooperativo; Adaptação das Cooperativas ao Euro; Régies Cooperativas; Programa de Desenvolvimento Cooperativo – ProDesCoop*, Lisboa, InsCoop.
- E. A. (1978), *Como constituir uma cooperativa*, 2ª Ed, Lisboa, Horizonte.
- E.A. (2004), *“Guia do Voluntário – Legislação e Normas sobre o Voluntariado*, Lisboa, CNPPV – Conselho Nacional Para a Promoção do Voluntariado;
- Ferreira, J. et al (2001), *Manual de Psicossociologia das Organizações*, Lisboa. McGraw-Hill- Portugal.
- Granado, C.( 1998), *Cooperativas de Consumo em Portugal*, Lisboa, Edições Colibri.
- Laia, M. Roque (1993), *Guia das Assembleias Gerais*, 9ª Ed., Lisboa, Caminho.
- Leite, João Salazar (2000), *Intercooperação e Integração Cooperativa - Abordagem Doutrinal e Jurídica*, Lisboa, InsCoop.
- Martinho, Fernando (200), *“Estatutos da UniNorte - União Cooperativa Polivalente da Região Norte CRL, Adequação ao Código Cooperativo”*, Porto, UniNorte.
- Martinho, Fernando (2003), *Ensaio para as Visões actualizadas da Missão das Cooperativas – Reinventar a Cooperação e as Cooperativas*, Porto, UniNorte.
- Mendes, Victor (2004), *Legislação sobre Associações*, 3ª Ed. rev. e aument., Porto, Ed. lit. Legis.
- Mendes, Vitor (2001), *Como Constituir uma Associação*, Porto, Legis Editora.
- Namorado, Rui (2001), *Horizonte Cooperativo*, Coimbra, Almedina.
- Nunes, F. et al (2001), *O Terceiro Sector em Portugal. Delimitação, Caracterização e Potencialidades*. Lisboa. INSCOOP.
- Serrão, J. (1984), *António Sérgio. Uma antologia*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Silva, José Maria Ferreira da e Lurdes Barata (1986), *IVA : Guia para o Sector Cooperativo*. Lisboa, INSCOOP.

### **Documentos relevantes para a abordagem da aplicabilidade às OES**

- Martinho, Fernando et al ( 1995), *Contributos do Patrono do CCOES – António da Silva Alves para a Contabilidade como Instrumento de Gestão das OES*, Porto, Edição UniNorte.
- Martinho, Fernando et al ( 2003), *Estudos de Desenvolvimento Estratégico de Cooperativas: @JMS; UniNorte; CooPAng-CSSTCMS – ProDesCoop / POEFDS – InsCoop*, Edição Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social

### **Revistas**

- Boletim do Contribuinte
- Dirigir
- Exame
- Executive Digest

Técnico de Contabilidade

Jornal de Contabilidade  
O Informador Fiscal.  
Revista de Contabilidade e Comércio  
TOC – Revista da Câmara de Técnicos Oficiais de Contas  
Deco-Protteste

### **Revistas específicas para a abordagem das OES**

Anuário Comercial do Sector Cooperativo – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo  
As Cem Maiores Empresas Cooperativas – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo  
InFoQoop – InFormação de Qualidade Cooperativa, Instituto Joaquim de Oliveira Guedes,  
Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social  
Revista do Montepio Geral – Associação Mutualista  
Revista Cooperativas e Desenvolvimento - InsCoop – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo  
Revista de Pensamento Cooperativo do InsCoop  
Revista da Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI  
Habitar Hoje - FeNaCHE – Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica

### **Legislação**

Balanço Social – Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro.

### **Legislação específica para a abordagem das OES**

Legislação das Associações  
Legislação das Cooperativas  
Legislação das Mutualidades  
Dimensão Internacional da Legislação das OES  
Estatuto Comunitário da Sociedade Cooperativa Europeia  
Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Associação Europeia  
Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Mutualidade Europeia  
Estatuto Fiscal Cooperativo, Lei nº 85/98 de 16 de Dezembro – Diário da República

### **Entradas na Internet**

Associação ANJE - [www.anje.pt](http://www.anje.pt)  
Associação de Técnicos Oficiais de Contas - [www.atoc.pt](http://www.atoc.pt)  
Banco de Portugal - [www.bp.pt](http://www.bp.pt)  
Banco Português de Investimento - [www.bpi.pt](http://www.bpi.pt)  
Caixa Geral Depósitos - [www.cgd.pt](http://www.cgd.pt)  
Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - [www.iapmei.pt](http://www.iapmei.pt)  
Instituto do Comércio Externo de Portugal - [www.icep.pt](http://www.icep.pt)  
[www.cfe.iapmei.pt/](http://www.cfe.iapmei.pt/)

Instituto Nacional de Estatística - [www.ine.pt](http://www.ine.pt)  
Jornal de Negócios - [www.negocios.pt](http://www.negocios.pt)  
Jurinfor – Informática e Publicações - [www.jurinform.pt](http://www.jurinform.pt)  
Ministério das Finanças - [www.min-financas.pt](http://www.min-financas.pt)  
Portal do Cidadão - [www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/](http://www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/)  
SAPO – Empresas - [www.sapo.pt/empresas](http://www.sapo.pt/empresas)

### **Entradas na *Internet* de interesse para a abordagem das OES**

Aliança Cooperativa Internacional – ACI: [www.aci.coop](http://www.aci.coop)  
APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade - [www.apotec.pt](http://www.apotec.pt)  
BC Institute for Co-operative Studies - [www.uvic.ca/workplacelearning/index.html](http://www.uvic.ca/workplacelearning/index.html)  
Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - [www.ctoc.pt](http://www.ctoc.pt)  
Centre Internacional de Investigação e Informação sobre a Economia Publica, Social e Cooperativa – CIRIEC Internacional- [www.ulg.ac.be/ciriec](http://www.ulg.ac.be/ciriec)  
Centro de Estudos Cooperativos – [/www4.fe.uc.pt/cec](http://www4.fe.uc.pt/cec)  
Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – [www.confagri.pt](http://www.confagri.pt)  
Cooperativas Galego – Portuguesas - [www.cooperativasgalegoportuguesas.org/](http://www.cooperativasgalegoportuguesas.org/)  
Economia Social – Digital – [www.economiasocial.net](http://www.economiasocial.net)  
Inovar na Economia Social (IES) – <http://ies.multivector.pt/index2.php>  
International Co-operative Alliance - [www.coop.org/](http://www.coop.org/)  
Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo ( INSCOOP) – [www.inscoop.pt](http://www.inscoop.pt)  
Portal Cooperativo - [/www.portalcooperativo.coop/flash.php](http://www.portalcooperativo.coop/flash.php)  
Portal do Cooperativismo - [www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp](http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp)  
Portal do Voluntário - [www.portaldovoluntario.org.br](http://www.portaldovoluntario.org.br)  
SINERXIA - [www.sinerxia.org/](http://www.sinerxia.org/)  
Sítio Social - [www.sitiosocial.com/](http://www.sitiosocial.com/)  
The Society for Co-operative Studies - [www.co-opstudies.org/](http://www.co-opstudies.org/)  
União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – [www.uipss.pt](http://www.uipss.pt)  
União das Misericórdias Portuguesas - [/www.ump.pt/](http://www.ump.pt/)  
União das Mutualidades Portuguesas - [www.uniaomutualidadesportuguesas.pt/](http://www.uniaomutualidadesportuguesas.pt/)  
Universidade Cooperativa Europeia – [www.universite-cooperative.coop/](http://www.universite-cooperative.coop/)  
University of Wisconsin Center for Cooperatives - [www.wisc.edu/uwcc/index.html](http://www.wisc.edu/uwcc/index.html)  
International Organisation of Industrial, Artisanal and Service Producers' Co-operatives' - [www.coop.org/cicopa/](http://www.coop.org/cicopa/)

# Parte II

# Módulos

## Índice:

		<b>Página</b>
<b>Módulo 1</b>	A Empresa e a Actividade Económica	<b>14</b>
<b>Módulo 2</b>	A Organização da Empresa	<b>19</b>
<b>Módulo 3</b>	Funções Aprovisionamento, Administrativa e <i>Marketing</i>	<b>24</b>
<b>Módulo 4</b>	Funções Produção e Recursos Humanos	<b>30</b>
<b>Módulo 5A</b>	Instrumentos de Análise Económico-Financeira	<b>35</b>
<b>Módulo 5B</b>	Instrumentos de Análise Económico-Financeira e Social nas OES	<b>40</b>
<b>Módulo 6A</b>	Análise Financeira	<b>46</b>
<b>Módulo 6B</b>	Análise Financeira nas OES	<b>51</b>
<b>Módulo 7</b>	Análise Económica	<b>58</b>
<b>Módulo 8</b>	Painel de Gestão e Balanço Social	<b>63</b>

Técnico de Contabilidade

**MÓDULO 1*****A Empresa e a Actividade Económica***Duração de Referência: **24 horas****1 | Apresentação**

Neste primeiro módulo pretende-se abordar o conceito de empresa e a sua relação com outras entidades económicas, sociais e outras. Como módulo introdutório da disciplina, poder-se-á aproveitar a oportunidade para apresentar a empresa enquanto motor de desenvolvimento da economia e da sociedade em geral.

No século XXI uma empresa deve ter bem interiorizada a sua visão actual e futura, alicerçada em objectivos bem definidos, quer para o curto prazo, quer para o médio e longo prazos.

Para além disso, a empresa deve ter em conta:

- a missão definida, quer internamente quer nas interações com terceiros;
- os valores que fundamentaram a sua criação e que devem nortear a sua actuação no mundo de hoje;
- os desafios futuros.

Nesta linha de actuação, a abordagem de problemáticas relativas a ética, qualidade e responsabilidade social é inevitável.

Neste módulo o aluno deverá ter conhecimento dos passos burocráticos/institucionais/legais necessários para a constituição de uma empresa, tendo em conta não só o seu desempenho profissional como Técnico de Contabilidade por conta de outrem, mas também num eventual desafio como empresário por conta própria.

No caso de se pretender uma abordagem do conceito de «empresa» nas Organizações de Economia Social (OES), deverá considerar-se as especificidades existentes neste âmbito, nomeadamente na visão, missão, valores e objectivos estatutários destas organizações, bem como nos critérios de classificação e enquadramento legal da sua criação.

**2 | Competências Visadas**

No módulo inicial da disciplina de Organização e Gestão Empresarial, o aluno deve desenvolver competências em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- explorar informação relativa a empresas/OES locais ou outras que despertem a sua curiosidade;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;

- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/ observadas;
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- manifestar sentido ético;
- realizar as tarefas propostas de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar em cooperação.

### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

Cada aluno deve atingir no fim do módulo os seguintes objectivos:

- definir o conceito de empresa;
- conhecer os objectivos de uma empresa/OES;
- distinguir objectivos de curto, médio e longo prazo;
- reconhecer a importância do estabelecimento da visão, missão e valores para o desenvolvimento harmonioso de uma empresa/OES;
- compreender a importância da ética, da qualidade e da responsabilidade social como valores indispensáveis à sobrevivência de uma empresa;
- compreender as interacções da empresa/OES com o meio;
- caracterizar os tipos de empresa/OES existentes na área residencial e/ou escolar;
- conhecer as etapas necessárias para a constituição de uma empresa/OES.

### **4 | Âmbito dos Conteúdos**

1. A empresa
  - Conceito de empresa
  - Visão, missão e valores
  - Objectivos da empresa/OES
  - A relação da empresa/OES com outras entidades
  - A ética, a qualidade e a responsabilidade social na empresa/OES
  - Critérios de classificação
2. Constituição de uma empresa/OES
  - Etapas a percorrer na constituição de uma empresa/OES
  - Instituições/organismos intervenientes

## 5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Com base na análise de situações concretas de empresas de pequena, média ou grande dimensão, o professor deve explorar o conceito de empresa e seus objectivos.

As situações de aprendizagem devem privilegiar a informação da área empresarial, recolhida pelos alunos em fontes de informação diversificadas, tais como jornais, revistas, livros, *internet* e televisão. Essa informação servirá como ponto de partida para a dinamização de debates em sala de aula, comunicações escritas e orais, em que o sentido crítico de cada aluno deve ser valorizado.

Poder-se-á também realizar uma visita de estudo, que servirá como estudo de caso. Em grupos de trabalho os alunos elaborarão um guião da visita, que a título de exemplo poderá contemplar os seguintes tópicos:

- Evolução histórica da empresa;
- Tipo de actividade;
- Número de trabalhadores;
- Organigrama;
- Objectivos da empresa;
- Missão, visão e valores;
- Classificação económica e jurídica da empresa;
- Âmbito do mercado da empresa.

Após a visita de estudo, cada grupo deverá tratar a informação recolhida, elaborar um relatório escrito e apresentá-lo oralmente à turma.

Com base na consulta e pesquisa de dados na *internet*, cada aluno deverá recolher informação sobre as etapas necessárias para a constituição de uma empresa.

Todas estas orientações poderão ser utilizadas para uma abordagem destes conteúdos nas OES, devendo, todavia, considerar-se as especificidades existentes, nomeadamente na visão, missão, valores e objectivos estatutários destas organizações, bem como nos critérios de classificação e no enquadramento legal da sua criação.

A avaliação do módulo deve respeitar as características enunciadas na parte I do programa (ponto 4), ser adequada aos objectivos e competências exigidas para este módulo. Deve ainda ter-se em conta as situações de aprendizagens propostas aos alunos e a duração de referência do módulo.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- Ficha de avaliação sumativa;
- Ficha de avaliação diagnóstica;
- Grelha de observação de aula;
- Relatório de visita de estudo;
- Grelha de apresentação oral;
- Trabalho de casa;

- Grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo, sugere-se a seguinte bibliografia:

### Livros

Magro, Acácio (1983), *Diagnóstico da Sua Empresa*, Lisboa, CGD/IAPMEI.

Sousa, António (1990), *Introdução à Gestão – Uma abordagem Sistémica*, Lisboa, Verbo.

### Livros específicos para a abordagem da aplicabilidade às OES

E. A. (1996), *Código Cooperativo - Lei 51/96 de 7 de Setembro*, Lisboa, InsCoop.

E. A. (2000), *Legislação Cooperativa: Código Cooperativo; Disposições Constitucionais; Legislação Complementar; Estatuto Fiscal Cooperativo; Adaptação das Cooperativas ao Euro; Régies Cooperativas; Programa de Desenvolvimento Cooperativo – ProDesCoop*, Lisboa, InsCoop.

E. A. (1978), *Como constituir uma cooperativa*, 2ª Ed. Lisboa, Horizonte.

Martinho, Fernando (1986), *Doze Fases para a Criação de Organizações de Economia Social, InFoQoop – UniNorte*.

Martinho, Fernando (2003), *Ensaio para as Visões actualizadas da Missão das Cooperativas – Reinventar a Cooperação e as Cooperativas*, Porto, UniNorte.

Mendes, Vitor (2001), *Como Constituir uma Associação*, Porto, Legis Editora.

Nunes, F. et al (2001), *O Terceiro Sector em Portugal. Delimitação, Caracterização e Potencialidades*. Lisboa. INSCOOP

### Entradas na Internet

Portal do Cidadão - <http://www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/>

Instituto de Apoio às pequenas e Médias Empresas - <http://www.cfe.iapmei.pt/>

### Entradas na Internet de interesse para a abordagem das OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – [www.confagri.pt](http://www.confagri.pt)

Cooperativas Galego – Portuguesas - [www.cooperativasgalegoportuguesas.org/](http://www.cooperativasgalegoportuguesas.org/)

Economia Social – Digital – [www.economiasocial.net](http://www.economiasocial.net)

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo ( INSCOOP) – [www.inscoop.pt](http://www.inscoop.pt)

Portal Cooperativo - <http://www.portalcooperativo.coop/flash.php>

Portal do Cooperativismo - <http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp>

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – [www.uipss.pt](http://www.uipss.pt)

### **Legislação**

Balanço Social – Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro.

### **Legislação específica para a abordagem das OES**

Legislação das Associações

Legislação das Cooperativas

Legislação das Mutualidades

Dimensão Internacional da Legislação das OES

Estatuto Comunitário da Sociedade Cooperativa Europeia

Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Associação Europeia

Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Mutualidade Europeia

### **Recursos didácticos**

máquinas de calcular

computadores

impressoras

*software* de uso corrente: *Word, Excel, Power Point e Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo

livros e revistas da especialidade para consulta

manuais

**MÓDULO 2****A Organização da Empresa/OES**Duração de Referência: **36 horas****1 | Apresentação**

Neste módulo vai-se abordar a componente organizacional de uma empresa/OES, o que implica também falar dos tipos de estrutura, de planeamento e de técnicas que lhe estão subjacentes.

O estudo dos contributos das teorias clássicas nas modernas concepções de organização é indispensável, pois permite conhecer a evolução histórica das empresas, assim como das opções de gestão entretanto tomadas.

As várias tipologias de estruturas empresariais serão estudadas para que os alunos possam elaborar organigramas de empresas por eles criadas.

O conhecimento dos órgãos das empresas e das relações entre si, consubstanciam a aprendizagem da forma como as empresas se organizam.

O planeamento e sua problemática deve ser desenvolvido com aplicação de exemplos concretos ilustrados através de gráficos de Gantt e de redes de PERT.

No caso de se pretender uma abordagem da organização no âmbito das OES, deverá considerar-se as especificidades existentes neste domínio, nomeadamente na sua evolução histórica, nas componentes da estrutura associativa e empresarial e no planeamento.

**2 | Competências Visadas**

No módulo dois da disciplina de Organização e Gestão de Empresas, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre a organização e gestão de empresas/OES;
- explorar informação relativa à evolução histórica da organização de empresas/OES e à elaboração de organigramas;
- utilizar tecnologias de informação para elaborar organigramas;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;
- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/ observadas;
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas proposta de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar individualmente e em grupo.

### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- definir organização;
- conhecer os contributos das teorias clássicas na organização das empresas/OES;
- reconhecer a importância da organização na vida interna de uma empresa/OES;
- relacionar órgãos dentro de uma empresa/OES;
- elaborar organigramas de vários tipos de empresa/OES;
- ter uma noção de planeamento;
- conhecer as fases essenciais para a elaboração de um plano;
- construir gráficos de Gantt;
- interpretar redes de PERT .

### **4 | Âmbito dos Conteúdos**

#### 1. A organização da empresa/OES

Conceito e áreas da organização

Evolução histórica da organização de empresas/OES

Relações entre os órgãos da empresa/OES

Organigramas

Componentes da estrutura empresarial

Tipos de estrutura empresarial

Objectivos e finalidades do planeamento

Tipos de planeamento

Fases do planeamento

Técnicas relacionadas com o planeamento

### **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Tendo em conta que uma empresa é um todo, os assuntos desenvolvidos neste módulo devem ter em conta as aprendizagens realizadas no módulo anterior.

A aprendizagem relativa à organização de uma empresa deve ter presente todo um conjunto de noções, tais como: circuito documental, arquivo, metodologia de trabalho, especialização, relação de grupo, entre outras. O professor deverá fornecer um esquema exemplificativo de um circuito documental dentro de uma empresa, para que os alunos possam posteriormente simular ou aplicar esse circuito utilizando documentos reais.

Para que os alunos apreendam o conceito de organização, poder-se-á analisar a estrutura da escola que frequentam, sem prejuízo de outros exemplos reais a partir de empresas conhecidas, cuja informação de dados é acessível através da internet ou de outras fontes. O aluno enriquece os seus conhecimentos sobre a forma como as empresas se estruturam através de uma análise comparativa de vários tipos de organigramas, que reflectam uma diversidade de tipologia de empresas (pequenas, médias ou de maior dimensão).

No caso de se optar por uma abordagem desta temática nas OES, os exemplos a considerar deverão contemplar a especificidade destas organizações.

Tendo presente que uma imagem é melhor que mil palavras, sugere-se o visionamento do filme “Tempos Modernos” de Charlie Chaplin (ou outros), como forma de motivar os alunos para uma reflexão sobre a evolução das formas de organização do trabalho e de abordar as teorias clássicas sobre a sua organização. O guião de visionamento do filme deverá integrar questões motivacionais para o assunto a abordar, assim como questões que permitam relacionar o filme com as teorias clássicas de organização do trabalho. Como forma de enriquecimento e ampliação dos conhecimentos sobre a organização do trabalho, o professor deverá fornecer um conjunto de textos seleccionados, que permitam elaborar uma cronologia desde as teorias clássicas até à actualidade. Se possível, os alunos deverão contactar com um processo de trabalho actual, através de filme ou visita de estudo.

O tema da planificação pode partir da experiência pessoal do aluno, por exemplo como planificar o estudo para um teste ou como planificar um trabalho em grupo. Em seguida, o professor apresentará os conceitos de planeamento empresarial, desafiando os alunos a aplicar os seus conhecimentos num estudo de caso. As conclusões desse trabalho individual ou em grupo, devem ser apresentadas oralmente em aula.

A avaliação do módulo deve respeitar as características enunciadas na parte I do programa (ponto 4), ser adequada aos objectivos e competências exigidas para este módulo. Deve ainda ter-se em conta as situações de aprendizagens propostas aos alunos e a duração de referência do módulo.

A planificação do módulo deve permitir que o trabalho individual ou em grupo a desenvolver pelos alunos seja realizado fora das aulas, reservando-se as mesmas para orientação, apoio e avaliação dos trabalhos desenvolvidos.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstica;
- grelha de observação de aula;
- relatório de visita de estudo;
- grelha de apresentação oral;
- grelha de avaliação de trabalho individual/grupo;
- trabalho de casa;

- grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo, sugere-se a seguinte bibliografia:

### Livros

Cruz, Eduardo (1990), *Planeamento estratégico – um guia para a PME*, Lisboa, Texto Editora.

Marques, Ana P. (1991), *Gestão da Produção. Diagnóstico, Planeamento e Controlo*, Lisboa, Texto Editora.

### Livros específicos para a abordagem da aplicabilidade às OES

Alves, Jorge de Jesus Ferreira (1980), *O Cooperativismo e os Princípios Cooperativos na Constituição Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Ed..

Campo, A. (1992), *Associações Agrícolas. Um guia prático*, Lisboa, Ministério da Agricultura.

E. A. (1996), *Código Cooperativo - Lei 51/96 de 7 de Setembro*, Lisboa, InsCoop.

E. A. (2000), *Legislação Cooperativa: Código Cooperativo; Disposições Constitucionais; Legislação Complementar; Estatuto Fiscal Cooperativo; Adaptação das Cooperativas ao Euro; Régies Cooperativas; Programa de Desenvolvimento Cooperativo – ProDesCoop*, Lisboa, InsCoop.

E. A. (1978), *Como constituir uma cooperativa*, 2ª Ed, Lisboa, Horizonte.

Granado, C. (1998), *Cooperativas de Consumo em Portugal*, Lisboa, Edições Colibri.

Martinho, Fernando (2003), *Ensaio para as Visões actualizadas da Missão das Cooperativas – Reinventar a Cooperação e as Cooperativas*, Porto, UniNorte.

Mendes, Victor (2004), *Legislação sobre Associações*, 3ª Ed. rev. e aument., Porto, Ed. lit. Legis.

Mendes, Vitor (2001), *Como Constituir uma Associação*, Porto, Legis Editora.

Namorado, Rui (2001), *Horizonte Cooperativo*, Coimbra, Almedina.

Nunes, F. et al (2001), *O Terceiro Sector em Portugal. Delimitação, Caracterização e Potencialidades*. Lisboa. INSCOOP.

Serrão, J. (1984), *António Sérgio. Uma antologia*, Lisboa, Livros Horizonte.

### Legislação

Balanço Social – Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro.

### **Legislação específica para a abordagem das OES**

Legislação das Associações

Legislação das Cooperativas

Legislação das Mutualidades

Estatuto Comunitário da Sociedade Cooperativa Europeia

Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Associação Europeia

Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Mutualidade Europeia

### **Entradas na *Internet* de interesse para a abordagem das OES**

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – [www.confagri.pt](http://www.confagri.pt)

Cooperativas Galego – Portuguesas - [www.cooperativasgalegoportuguesas.org/](http://www.cooperativasgalegoportuguesas.org/)

Economia Social – Digital – [www.economiasocial.net](http://www.economiasocial.net)

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo ( INSCOOP) – [www.inscoop.pt](http://www.inscoop.pt)

Portal Cooperativo - <http://www.portalcooperativo.coop/flash.php>

Portal do Cooperativismo - <http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp>

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – [www.uipss.pt](http://www.uipss.pt)

### **Recursos didácticos**

máquinas de calcular

computadores

impressoras

*software* de uso corrente: *Word, Excel, Power Point* e *Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo)

livros e revistas da especialidade para consulta

manuais

## MÓDULO 3

### Funções Aprovisionamento, Administrativo e *Marketing*

Duração de Referência: **36 horas**

#### 1 | Apresentação

O termo aprovisionamento está ligado à compra de mercadorias, matérias-primas, matérias subsidiárias e outros materiais ou embalagens, necessários ao desenvolvimento da actividade de uma empresa, assim como de equipamentos e serviços necessários ao seu funcionamento.

Neste módulo pretende-se que os alunos compreendam como funciona tanto um departamento de compras, como um departamento de marketing numa empresa, e que de facto são departamentos interdependentes, visto que as compras se devem realizar, de acordo com as previsões de vendas.

É de realçar ainda a abordagem, quer à gestão material, quer à gestão administrativa e económica de *stocks*.

Para além disso, e no âmbito da função de marketing, os alunos devem estar aptos a identificar os canais de distribuição mais adequados aos mercados que servem, assim como a interpretar o ciclo de vida de um produto e o papel desempenhado pelo marketing.

Para uma abordagem destas funções nas OES, é necessário evidenciar as suas particularidades.

#### 2 | Competências Visadas

No módulo três da disciplina de Organização e Gestão Empresarial, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre as funções aprovisionamento e administrativo e *marketing*;
- explorar informação sobre as funções aprovisionamento e administrativo e *marketing*;
- utilizar tecnologias de informação para simular a organização do departamento de compras;
- utilizar tecnologias de informação para realizar o estudo de mercado;
- interpretar quadros e gráficos;
- propor projectos de trabalho, para posterior desenvolvimento;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;
- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/observadas;
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas propostas de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar em cooperação.

### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- caracterizar o processo de aprovisionamento;
- conhecer as tarefas e documentos de um departamento de compras;
- compreender o circuito documental;
- compreender a organização dos *stocks*;
- realizar os cálculos para a elaboração do método ABC;
- elaborar a curva ABC;
- conhecer os diversos tipos de *stocks*;
- interpretar a curva de dentes de serra;
- compreender o ponto de encomenda;
- calcular o lote económico;
- caracterizar o processo comercial;
- definir mercado;
- conhecer os diversos tipos de mercado;
- realizar o estudo comercial do produto;
- interpretar o ciclo de vida de um produto;
- distinguir os diversos canais de distribuição;
- conhecer o papel desempenhado pelo *marketing*;
- compreender a importância da previsão de vendas para o departamento comercial de uma empresa.

### **4 | Âmbito dos Conteúdos**

1. Caracterização do processo de aprovisionamento
2. Organização do departamento de compras
  - Tarefas e documentos
  - O circuito documental
  - Organização dos *stocks*
3. Organização económica do departamento de compras
  - Método ABC
  - Tipos de *stocks*
  - Curva de dentes de serra
  - Ponto de encomenda
  - Lote económico

4. Caracterização do processo comercial
5. O mercado
6. Estudo comercial do produto
7. Ciclo de vida de um produto
8. Os canais de distribuição
9. O produto, o preço, a distribuição e a comunicação
10. O papel do *marketing*
11. A previsão de vendas

## 5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Tendo em conta que uma empresa é um todo, os assuntos desenvolvidos neste módulo devem ter em conta as aprendizagens realizadas nos módulos anteriores.

Neste módulo sugere-se a formação de grupos de trabalho que simularão o trabalho de diferentes empresas em termos de requisição de existências, realização da encomenda, remessa e facturação.

Esta permuta de documentos entre grupos de alunos/empresas ou OES de simulação permitirá a aprendizagem prática da forma de preenchimento de documentos relativos à função aprovisionamento e comercial, ao mesmo tempo que esclarecerá a função de cada um dos documentos, assim como quem é o receptor e emissor dos mesmos, para além dos respectivos requisitos legais, atingindo-se assim as finalidades quanto à função administrativa deste módulo, em termos de circuito documental.

Na sequência do trabalho anterior, as empresas ou OES de simulação teriam que elaborar ficheiros, entendidos como um conjunto de informações, com uma determinada organização e finalidade. Assim, poderiam ser elaborados ficheiros de produtos, de fornecedores, de condições de contratos, de tabelas de preços, entre outros.

No que diz respeito à gestão de *stocks*, deve ser claramente esclarecido aos alunos a diferença entre gestão material, gestão administrativa e gestão económica.

A cada um dos grupos de trabalho deve ser fornecido um conjunto de dados adequados ao método ABC, para que cada um possa elaborar a curva ABC e assim entender que a gestão de stocks de uma empresa industrial ou comercial, assume a responsabilidade pela movimentação de um extenso número de diferentes bens e que o controlo desses bens não poderá ser feito de igual forma, visto que as despesas tornar-se-iam exageradas.

Mantendo-se a mesma metodologia, em termos de grupo de trabalho, passar-se-ia ao contexto de marketing, em que o mercado é a interacção entre os distribuidores, o Estado, as regiões e os fornecedores.

Com base em informações sobre indicadores de empresas (volume de negócios, número de trabalhadores, valor acrescentado bruto, capital próprio, custos, etc.) fornecidos por várias jornais e revistas, como é o caso do Diário de Notícias, o Expresso, a Exame e outras, que regularmente editam as 500 ou 1000 maiores empresas, por sectores de actividade, os alunos poderão elaborar a Curva de Concentração de Lorenz, com base nas quotas de mercado de um determinado sector.

A avaliação do módulo deve respeitar as características enunciadas na parte I do programa (ponto 4), ser adequada aos objectivos e competências exigidas para este módulo. Deve-se ainda ter em conta as situações de aprendizagens propostas aos alunos, nomeadamente o trabalho de grupo e a duração de referência do módulo (deve-se planificar o módulo para que a maior parte do trabalho a desenvolver pelos alunos seja feito fora das aulas, reservando-se as mesmas para orientação, apoio e avaliação dos trabalhos desenvolvidos).

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstico;
- grelha de observação de aula;
- grelha de avaliação de trabalho grupo;
- trabalho de casa;
- grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo, sugere-se a seguinte bibliografia:

### Livros

Magro, Acácio (1983), *A Gestão do Aprovisionamento da sua Empresa*, Lisboa, CGD/IAPMEI.

Magro, Acácio (1983), *O Marketing da sua Empresa*, Lisboa, CGD/IAPMEI.

Nunes, J. Coelho (1990), *Marketing em Portugal*, Lisboa, Texto Editora.

Patten, Dave (1989), *Marketing para a Pequena Empresa*, Lisboa, Ed. Presença.

Zermait, Pierre (1987), *Gestão dos Stocks*, Lisboa, Ed. Presença.

### **Livros específicos para a abordagem da aplicabilidade às OES**

- Campo, A. (1992), *Associações Agrícolas. Um guia prático*, Lisboa, Ministério da Agricultura.
- E. A.(1996), *Código Cooperativo - Lei 51/96 de 7 de Setembro*, Lisboa, InsCoop.
- E. A. (2000), *Legislação Cooperativa: Código Cooperativo; Disposições Constitucionais; Legislação Complementar; Estatuto Fiscal Cooperativo; Adaptação das Cooperativas ao Euro; Régies Cooperativas; Programa de Desenvolvimento Cooperativo – ProDesCoop*, Lisboa, InsCoop.
- Granado, C.( 1998), *Cooperativas de Consumo em Portugal*, Lisboa, Edições Colibri.
- Laia, M. Roque (1993), *Guia das Assembleias Gerais*, 9ª Ed., Lisboa, Caminho.
- Martinho, Fernando (200), *“Estatutos da UniNorte - União Cooperativa Polivalente da Região Norte CRL, Adequação ao Código Cooperativo”*, Porto, UniNorte.
- Mendes, Victor (2004), *Legislação sobre Associações*, 3ª Ed. rev. e aument., Porto, Ed. lit. Legis.
- Namorado, Rui (2001), *Horizonte Cooperativo*, Coimbra, Almedina.
- Silva, José Maria Ferreira da e Lurdes Barata (1986), *IVA : Guia para o Sector Cooperativo*. Lisboa, INSCOOP.

### **Revistas**

Exame

*Executive Digest*

### **Revistas específicas para a abordagem das OES**

- Anuário Comercial do Sector Cooperativo – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo
- As Cem Maiores Empresas Cooperativas – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo
- InFoQoop – InFormação de Qualidade Cooperativa, Instituto Joaquim de Oliveira Guedes,
- Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social
- Revista do Montepio Geral – Associação Mutualista
- Revista Cooperativas e Desenvolvimento - InsCoop – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo
- Revista de Pensamento Cooperativo do InsCoop
- Revista da Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI
- Habitar Hoje - FeNaCHE – Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica

### **Entradas na Internet**

Instituto Nacional de Estatística - [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - [www.ctoc.pt](http://www.ctoc.pt)

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade <http://www.apotec.pt>

### Entradas na *Internet* de interesse para a abordagem das OES

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – [www.confagri.pt](http://www.confagri.pt)

Cooperativas Galego – Portuguesas - [www.cooperativasgalegoportuguesas.org/](http://www.cooperativasgalegoportuguesas.org/)

Economia Social – Digital – [www.economiasocial.net](http://www.economiasocial.net)

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo ( INSCOOP) – [www.inscoop.pt](http://www.inscoop.pt)

Portal Cooperativo - <http://www.portalcooperativo.coop/flash.php>

Portal do Cooperativismo - <http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp>

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – [www.uipss.pt](http://www.uipss.pt)

### Recursos didácticos

máquinas de calcular

computadores

impressoras

*software* de uso corrente: *Word, Excel, Power Point e Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo)

livros e revistas da especialidade para consulta

manuais

## MÓDULO 4

# Funções Produção e Recursos Humanos

Duração de Referência: **24 horas**

### 1 | Apresentação

Neste módulo pretende-se que os alunos saibam caracterizar um processo produtivo, distinguindo claramente empresas comerciais de empresas industriais.

Para isso é necessário apreender alguns conceitos, tais como: matérias-primas, produtos acabados, produtos em curso de fabrico, subprodutos, desperdícios.

É importante associar as empresas fabris ao sector secundário da economia de um país, onde a função recursos humanos tem objectivos diferentes, comparativamente a empresas pertencentes a outros sectores de actividade, visto que as suas características são diferentes.

Caberá neste módulo relevar a importância do factor humano dentro de uma empresa, como indutor de desenvolvimento e riqueza.

Os jovens estudantes do Curso Técnico de Contabilidade devem conhecer alguma da legislação laboral, a desenvolver na disciplina de Direito das Organizações, indispensável ao exercício da sua profissão.

Para uma abordagem destas funções nas OES, é necessário evidenciar as suas particularidades, nomeadamente nos aspectos que se relacionam com a finalidade social, central e/ou subsidiária, destas organizações.

### 2 | Competências Visadas

No módulo quatro da disciplina de Organização e Gestão Empresarial, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre as funções produção e recursos humanos;
- explorar informação relativa às funções produção e recursos humanos;
- utilizar tecnologias de informação para elaborar o planeamento da produção;
- elaborar um curriculum vitae;
- saber o que responder e como estar numa entrevista como candidato a um posto de trabalho;
- valorizar as condições de trabalho e de segurança, numa empresa/OES;
- utiliza criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;
- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/ observadas;
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;

- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas proposta de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar em cooperação.

### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- caracterizar o processo de produção;
- conhecer as fases para a elaboração do planeamento da produção;
- identificar diversas tipologias de produção;
- compreender como se estruturam os custos;
- caracterizar a função recursos humanos;
- conhecer as diversas fases do recrutamento e selecção de recursos humanos;
- reconhecer a importância da formação contínua;
- identificar actividades administrativas relacionadas com recursos humanos, tais como:
  - tratamento da assiduidade
  - segurança Social
  - conhecimento e aplicação da legislação laboral a situações concretas
  - sindicatos
  - processamento de remunerações
- definir produtividade;
- calcular o rácio de produtividade do trabalho;
- conhecer as teorias sobre a organização científica do trabalho;
- conhecer as leis que regulam a higiene e a segurança no trabalho;
- relacionar ergonomia com condições de trabalho.

### **4 | Âmbito dos Conteúdos**

1. Caracterização da função de produção
2. Objectivos e tarefas da função de produção
3. Planeamento da produção
4. Tipologias de produção
5. Estruturação dos custos
6. Caracterização da função recursos humanos

7. Objectivos e tarefas da função recursos humanos
8. Formação profissional
9. Produtividade
10. Teorias sobre a organização científica do trabalho
11. Higiene, segurança no trabalho e ergonomia

## **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Os assuntos desenvolvidos neste módulo devem ter em conta as aprendizagens realizadas nos módulos anteriores. Neste módulo sugere-se a formação de grupos de trabalho que desenvolverão tarefas, tais como pesquisa de informação, conducentes à aprendizagem de conceitos, legislação e actuações práticas, quer em relação à função produção, quer à função recursos humanos.

O professor solicitará a cada grupo a criação de uma empresa que sirva como base às aprendizagens que ocorrerão durante o módulo.

Na sequência do trabalho a desenvolver, os alunos devem entender a gestão de produção, como a função que estuda o sistema de decisão estabelecido pelas empresas e organizações no domínio operacional, tendo em vista o fornecimento de bens e serviços. Assim, os grupos de trabalho devem estudar os aspectos essenciais do funcionamento das empresas e organizações que respeitam ao modo de combinação e transformação de factores (*inputs*) para obter bens e serviços (*outputs*).

Deve ainda realçar-se o facto de que a produção diz respeito não só às empresas industriais, mas também às empresas e organizações vocacionadas para a prestação de serviços. Em regra, os responsáveis pela produção preocupam-se, fundamentalmente, com a qualidade, os prazos, os custos e a flexibilidade / adaptabilidade da produção.

Deve ser solicitado a cada grupo a elaboração de um planeamento da produção, em empresas criadas para o efeito. Este trabalho permitirá o estudo das fases necessárias à elaboração de um planeamento, tendo em atenção as várias tipologias de produção, assim como à estrutura de custos decorrentes da actividade da empresa.

Mantendo-se a mesma metodologia, em termos de grupo de trabalho, poder-se-ia simular a selecção e recrutamento de pessoal entre os alunos que estão nas empresas criadas para o efeito, através de entrevistas e análise de currículos entretanto elaborados.

Os alunos devem definir para cada uma das “suas empresas” uma estrutura organizacional, consubstanciada num organigrama, em que cada aluno estará associada a um órgão de acordo com as suas características, aproveitando-se a ocasião para estudar a organização científica do trabalho.

Propõe-se aproveitar esta privilegiada ocasião para desenvolver nos alunos o perfil de comportamento exigido dentro de uma empresa/organização, onde existem direitos e deveres, tendo por fundamento a legislação laboral. É indispensável a abordagem de questões como assiduidade, pontualidade, formação, higiene, segurança no trabalho e ergonomia.

Por fim apela-se à recolha de informações sobre indicadores que conduzam ao cálculo da produtividade, o que provocará inevitavelmente a discussão sobre a generalizada baixa produtividade das nossas empresas, comparativamente à média da União Europeia.

No caso de se pretender uma abordagem da organização no âmbito das OES, deverá considerar-se as especificidades existentes neste domínio, nomeadamente na sua função de solidariedade social, na estruturação dos custos e planeamento da produção, bem como na importância determinante da participação dos recursos humanos (membros utentes e/ou trabalhadores) e na produtividade em função do seu objecto e fins sociais.

A avaliação do módulo deve respeitar as características enunciadas na parte I do programa (ponto 4), ser adequada aos objectivos e competências exigidas para este módulo. Deve-se ainda ter em conta as situações de aprendizagens propostas aos alunos, nomeadamente o trabalho de grupo e a duração de referência do módulo. A planificação do módulo deve permitir que a maior parte do trabalho de grupo a desenvolver pelos alunos seja feito fora das aulas, reservando-se as mesmas para orientação, apoio e avaliação dos trabalhos desenvolvidos.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstico;
- grelha de observação de aula;
- grelha de avaliação de trabalho de grupo;
- trabalho de casa;
- grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

### Livros

Courtois, A., M. Pillet e C. M. Martin (s/d), *A Gestão da Produção*, Biblioteca da Indústria.

Fernandes, A.M. (s/d), *Leis do Trabalho*, Coimbra, Edições Almedina.

Fernandes, A.M. (1999), *Noções Fundamentais de Direito do Trabalho*, Coimbra, Almedina.

Marques, Ana P. (1991), *Gestão da Produção. Diagnóstico, Planeamento e Controlo*, Lisboa, Texto Editora.

### **Livros específicos para a abordagem da aplicabilidade às OES**

Campo, A. (1992), *Associações Agrícolas. Um guia prático*, Lisboa, Ministério da Agricultura.

E. A. (1996), *Código Cooperativo - Lei 51/96 de 7 de Setembro*, Lisboa, InsCoop.

E. A. (2000), *Legislação Cooperativa: Código Cooperativo; Disposições Constitucionais; Legislação Complementar; Estatuto Fiscal Cooperativo; Adaptação das Cooperativas ao Euro; Régies Cooperativas; Programa de Desenvolvimento Cooperativo – ProDesCoop*, Lisboa, InsCoop.

E.A. (2004), *“Guia do Voluntário – Legislação e Normas sobre o Voluntariado*, Lisboa, CNPPV – Conselho Nacional Para a Promoção do Voluntariado.

Ferreira, J. et al (2001), *Manual de Psicossociologia das Organizações*, Lisboa. McGraw-Hill- Portugal.

Granado, C. (1998), *Cooperativas de Consumo em Portugal*, Lisboa, Edições Colibri.

Mendes, Victor (2004), *Legislação sobre Associações*, 3ª Ed. rev. e aument., Porto, Ed. lit. Legis.

Silva, José Maria Ferreira da e Lurdes Barata (1986), *IVA : Guia para o Sector Cooperativo*. Lisboa, INSCOOP.

### **Documentos relevantes para a abordagem da aplicabilidade às OES**

Martinho, Fernando et al ( 1995), *Contributos do Patrono do CCOES – António da Silva Alves para a Contabilidade como Instrumento de Gestão das OES*, Porto, Edição UniNorte.

Martinho, Fernando et al ( 2003), *Estudos de Desenvolvimento Estratégico de Cooperativas: @JMS; UniNorte; CooPAng-CSSTCMS – ProDesCoop / POEFDS – InsCoop*, Edição Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social

### **Recursos didácticos**

máquinas de calcular

computadores

impressoras

software de uso corrente: *Word, Excel, Power Point e Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo)

livros e revistas da especialidade para consulta

Técnico de Contabilidade

**MÓDULO 5A****Instrumentos de Análise Económico-Financeira**Duração de Referência: **27 horas****1 | Apresentação**

O aparecimento da análise económica e financeira foi, em termos práticos, determinado pela necessidade de fornecer à gestão, elementos e informações que esta necessitava para uma melhor tomada de decisões.

Atendendo a que a análise económica e financeira se baseia essencialmente em informações fornecidas pela contabilidade, dever-se-á ter em conta que a contabilidade é elaborada seguindo criteriosamente as regras determinadas para o registo dos factos patrimoniais, o que não basta para a análise económica e financeira, já que esta necessita de ter em consideração o significado intrínseco de cada um desses factos.

Este aspecto determina que se devam preparar as peças contabilísticas que irão ser utilizadas, em moldes que satisfaçam as exigências da análise económica e financeira.

Enquanto que a contabilidade é, fundamentalmente, um registo histórico e os mapas financeiros que dela são extraídos apenas revelam situações estáticas reportadas a momentos determinados, a análise económica e financeira é eminentemente dinâmica, o que implica a necessidade de efectuar comparações de elementos relativos a períodos diferentes da empresa, determinando a necessidade de se utilizarem diversos métodos de análise.

Desta forma, neste módulo serão utilizados diversificados mapas contabilísticos (Balanços, Demonstração dos Resultados, Demonstração de Fundos de Caixa, Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes, Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos, Saldos Intermédios de Gestão), como instrumentos de análise económico-financeira.

**2 | Competências Visadas**

No módulo cinco da disciplina de Organização e Gestão Empresarial, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre os instrumentos de análise económico-financeira;
- explorar informação sobre mapas contabilísticos;
- utilizar tecnologias de informação e do conhecimento para elaborar mapas contabilísticos;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;

- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/ observadas;
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas proposta de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar em cooperação.

### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- definir função financeira;
- estabelecer os objectivos da análise económico-financeira de uma empresa;
- seleccionar os documentos contabilísticos necessários para a análise económico-financeira de uma empresa;
- definir origem de fundos e aplicação de fundos;
- preparar um Balanço para as diferentes perspectivas de análise;
- analisar um Balanço como origem e aplicação de fundos;
- interpretar uma Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes (DVFC);
- interpretar uma Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (DOAF);
- interpretar uma Demonstração dos Resultados (DR);
- interpretar uma Demonstração de Fundos de Caixa (DFC);
- relacionar um Mapa dos Saldos Intermédios de Gestão (MSIG) com uma Demonstração dos Resultados (DR);
- identificar as diversas formas de financiamento de uma empresa.

### **4 | Âmbito dos Conteúdos**

1. O papel da análise económico-financeira na gestão da empresa
2. Instrumentos de análise
  - Balanços
  - Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes (DVFC)
  - Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (DOAF)
  - Demonstração de Fundos de Caixa (DFC)
  - Demonstração dos Resultados (DR)
  - Mapa dos Saldos Intermédios de Gestão (MSIG)

3. O financiamento da empresa e as fontes de financiamento
4. A preparação das peças contabilísticas e os princípios contabilísticos
5. Aplicações informáticas

## **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Os assuntos desenvolvidos neste módulo devem ter em conta as aprendizagens realizadas nos módulos anteriores, assim como os conhecimentos adquiridos na disciplina de Contabilidade Geral e Analítica.

É bom que os alunos compreendam que o trabalho de um Técnico de Contabilidade não se resume a arquivo, organização, classificação e lançamentos de documentos contabilísticos num software específico, com a consequente extração de mapas.

Torna-se cada vez mais importante o trabalho de preparação e interpretação de demonstrações financeiras, comparativamente com anos passados, de forma a que se possam elaborar relatórios de análise económico-financeira, conducentes a tomadas de decisão por parte dos responsáveis da empresa.

Desta forma, os alunos devem preparar mapas tão diversificados como: Balanços, Demonstração dos Resultados, Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes, Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos, Demonstração de Fundos de Caixa e Saldos Intermédios de Gestão.

Os conceitos de origem e aplicação de fundos são fundamentais para uma interpretação do balanço numa óptica de gestão, que conduzirá à elaboração das Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes e das Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos

Partindo de um Balancete, os alunos devem saber elaborar uma Demonstração dos Resultados e um Mapa dos Saldos Intermédios de Gestão, em que surgirão conceitos tão importantes como a margem comercial, o excedente bruto de exploração, o valor acrescentado e os resultados por natureza.

As aulas são de cariz essencialmente prático, com exercícios de aplicação permanentes, com fundamento no POC e outra legislação em vigor.

Pode ser pedido a cada aluno a realização de um dossier financeiro, onde conste a informação necessária para a realização dos mapas referidos atrás, que deverão ser elaborados com recurso a software adequado, nomeadamente o *Excel*.

A avaliação a realizar neste módulo deve ter em atenção o trabalho dos alunos realizado durante as aulas, a realização do dossier financeiro, que pode ser considerado como um trabalho individual e ainda testes sumativos e/ou provas orais.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstico;
- grelha de observação de aula;
- grelha de avaliação de trabalho individual;
- trabalho de casa;
- grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

### Livros

Felício, J. Augusto e J. Cantiga Esteves (1996), *Gestão financeira: dominar a tesouraria*, Lisboa, IAPMEI.

Menezes, Hélder Caldeira (1999), *Princípios de Gestão Financeira*, 7.<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Editorial Presença.

Moreira, José António (1998), *Análise financeira de empresas: da teoria à prática*, 2.<sup>a</sup> Ed., Porto, Associação da Bolsa de Derivados do Porto.

Nabais, Carlos (s/d), *Análise de Balanços*, Editorial Presença.

### Recursos didáticos

máquinas de calcular

computadores

impressoras

software de uso corrente: *Word, Excel, Power Point* e *Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

Técnico de Contabilidade

**Módulo 5A:** *Instrumentos de análise económico-financeira*

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo)  
livros e revistas da especialidade para consulta  
manuais

**MÓDULO 5B****Instrumentos de Análise Económico-Financeira e Social nas OES**Duração de Referência: **27 horas****1 | Apresentação**

O aparecimento da análise económica e financeira foi, em termos práticos, determinado pela necessidade de fornecer à gestão, elementos e informações que esta necessitava para uma melhor tomada de decisões.

Esta problemática, foi progressivamente integrando as suas aplicações ao universo das OES, tendo contudo como particularidade, o facto de que muitas das OES, eram no passado geridas sem assumirem a sua componente empresarial, excepção feita às cooperativas, integradas no Código Comercial até à aprovação em 1980 do Código Cooperativo.

Progressivamente todas as OES estão a integrar as suas contabilidades nos sistemas do POC, existindo mesmo um conjunto de POCs específicos para ramos e ou sub-ramos das OES. Este reconhecimento operacional, no espaço do tecido económico, consagrado como sector próprio na CRP – Sector Cooperativo e Social, torna as OES um espaço incontornável e específico da Análise Económica-Financeira e Social.

Este aspecto determina que se devam preparar as peças contabilísticas, especializadas e adequadas às OES, que irão ser utilizadas, em moldes que satisfaçam as exigências da análise económica, financeira e social.

Enquanto que a contabilidade é, fundamentalmente, um registo histórico e os mapas financeiros que dela são extraídos apenas revelam situações estáticas reportadas a momentos determinados, a análise económica e financeira é eminentemente dinâmica, o que implica a necessidade de efectuar comparações de elementos relativos a períodos diferentes das OES, determinando a necessidade de se utilizarem diversos métodos de análise.

Desta forma, neste módulo serão utilizados diversificados mapas contabilísticos (Balanços, Demonstração dos Resultados, Demonstração de Fundos de Caixa, Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes, Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos, Saldos Intermédios de Gestão), como instrumentos de análise económico-financeira e social, adequados às OES.

## **2 | Competências Visadas**

No módulo cinco da disciplina de Organização e Gestão Empresarial, na sua aplicação às OES, na versão 5B, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre os instrumentos de análise económico-financeira;
- explorar informação sobre mapas contabilísticos;
- utilizar tecnologias de informação e do conhecimento para elaborar mapas contabilísticos;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;
- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/ observadas;
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas proposta de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar em cooperação.

## **3 | Objectivos de Aprendizagem**

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- definir função financeira;
- estabelecer os objectivos da análise económico-financeira de uma empresa/OES;
- seleccionar os documentos contabilísticos necessários para a análise económico-financeira e social de uma empresa/OES;
- definir origem de fundos e aplicação de fundos;
- preparar um Balanço para as diferentes perspectivas de análise;
- analisar um Balanço como origem e aplicação de fundos;
- interpretar uma Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes (DVFC);
- interpretar uma Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (DOAF);
- interpretar uma Demonstração dos Resultados (DR);
- interpretar uma Demonstração de Fundos de Caixa (DFC);
- relacionar um Mapa dos Saldos Intermédios de Gestão (MSIG) com uma Demonstração dos Resultados (DR);
- identificar as diversas formas de financiamento de uma empresa/OES.

## **4 | Âmbito dos Conteúdos**

1. O papel da análise económico-financeira e social na gestão das OES
2. Instrumentos de análise nas OES

Técnico de Contabilidade

**Módulo 5B:** Instrumentos de análise económico-financeira e social nas OES

- Balanços e as suas especificidades nas OES
- Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes (DVFC)
- Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (DOAF)
- Demonstração de Fundos de Caixa (DFC)
- Demonstração dos Resultados (DR)
- 2. Instrumentos de financiamento nas OES
  - Especificidades no Auto-financiamento nas OES
  - Especificidades nos financiamentos dos serviços de interesse público acordados pelas OES com o Estado e a Comissão Europeia e outras instituições internacionais (ONG e ONGD)
- 3. A preparação das peças contabilísticas adequadas às OES
- 5. Aplicações informáticas

## **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Os assuntos desenvolvidos neste módulo devem ter em conta as aprendizagens realizadas nos módulos anteriores, assim como os conhecimentos adquiridos na disciplina de Contabilidade Geral e Analítica, na sua aplicabilidade às OES.

É bom que os alunos compreendam que o trabalho de um Técnico de Contabilidade não se resume a arquivo, organização, classificação e lançamentos de documentos contabilísticos num software específico, com a consequente extracção de mapas.

Torna-se cada vez mais importante o trabalho de preparação e interpretação de demonstrações financeiras, comparativamente com anos passados, de forma a que se possam elaborar relatórios de análise económico-financeira e social, conducentes a tomadas de decisão por parte dos responsáveis da empresa/OES.

Desta forma, os alunos devem preparar mapas, adequados às OES, tão diversificados como: Balanços, Demonstração dos Resultados, Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes, Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos, Demonstração de Fundos de Caixa e Saldos Intermédios de Gestão.

Os conceitos de origem e aplicação de fundos são fundamentais para uma interpretação do balanço numa óptica de gestão, que conduzirá à elaboração das Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes e das Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos, adequados às OES.

Partindo de um Balancete, os alunos devem saber elaborar uma Demonstração dos Resultados e um Mapa dos Saldos Intermédios de Gestão, em que surgirão conceitos tão importantes como a margem comercial, o excedente bruto de exploração, o valor acrescentado e os resultados por natureza e outros dados adequados à especificidade das OES.

As aulas são de cariz essencialmente prático, com exercícios de aplicação permanentes, com fundamento no POC e outra legislação em vigor, aplicável às OES.

Pode ser pedido a cada aluno a realização de um dossier financeiro e social, onde conste a informação necessária para a realização dos mapas referidos atrás, que deverão ser elaborados com recurso a software adequado, nomeadamente o Excel.

A avaliação a realizar neste módulo deve ter em atenção o trabalho dos alunos realizado durante as aulas, a realização do dossier financeiro e social, que pode ser considerado como um trabalho individual e ainda testes sumativos e/ou provas orais.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstico;
- grelha de observação de aula;
- grelha de avaliação de trabalho individual;
- trabalho de casa;
- grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

### Livros

Felício, J. Augusto e J. Cantiga Esteves (1996), *Gestão financeira: dominar a tesouraria*, Lisboa, IAPMEI.

Menezes, Hélder Caldeira (1999), *Princípios de Gestão Financeira*, 7.<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Editorial Presença.

Moreira, José António (1998), *Análise financeira de empresas: da teoria à prática*, 2.<sup>a</sup> Ed., Porto, Associação da Bolsa de Derivados do Porto.

Nabais, Carlos (s/d), *Análise de Balanços*, Editorial Presença.

### Livros específicos para a abordagem da aplicabilidade às OES

Campo, A. (1992), *Associações Agrícolas. Um guia prático*, Lisboa, Ministério da Agricultura.

E. A. (1996), *Código Cooperativo - Lei 51/96 de 7 de Setembro*, Lisboa, InsCoop.

E. A. (2000), *Legislação Cooperativa: Código Cooperativo; Disposições Constitucionais; Legislação Complementar; Estatuto Fiscal Cooperativo; Adaptação das Cooperativas ao Euro; Régies*

*Cooperativas; Programa de Desenvolvimento Cooperativo – ProDesCoop*, Lisboa, InsCoop.  
Granado, C. (1998), *Cooperativas de Consumo em Portugal*, Lisboa, Edições Colibri.  
Mendes, Victor (2004), *Legislação sobre Associações*, 3ª Ed. rev. e aument., Porto, Ed. lit. Legis.  
Silva, José Maria Ferreira da e Lurdes Barata (1986), *IVA : Guia para o Sector Cooperativo*. Lisboa, INSCOOP.

### **Documentos Relevantes para a abordagem da aplicabilidade às OES**

Martinho, Fernando et al ( 1995), *Contributos do Patrono do CCOES – António da Silva Alves para a Contabilidade como Instrumento de Gestão das OES*, Porto, Edição UniNorte.  
Martinho, Fernando et al ( 2003), *Estudos de Desenvolvimento Estratégico de Cooperativas: @JMS; UniNorte; CooPAng-CSSTCMS – ProDesCoop / POEFDS – InsCoop*, Edição Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social

### **Revistas específicas para a abordagem das OES**

Anuário Comercial do Sector Cooperativo – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo  
As Cem Maiores Empresas Cooperativas – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo  
InFoQoop – InFormação de Qualidade Cooperativa, Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social  
Revista do Montepio Geral – Associação Mutualista  
Revista Cooperativas e Desenvolvimento - InsCoop – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo  
Revista de Pensamento Cooperativo do InsCoop  
Revista da Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI  
Habitar Hoje - FeNaCHE – Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica

### **Legislação específicas para a abordagem das OES**

Legislação das Associações  
Legislação das Cooperativas  
Legislação das Mutualidades  
Dimensão Internacional da Legislação das OES  
Estatuto Comunitário da Sociedade Cooperativa Europeia  
Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Associação Europeia  
Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Mutualidade Europeia  
Estatuto Fiscal Cooperativo, Lei nº 85/98 de 16 de Dezembro – Diário da República

### **Entradas na Internet de interesse para a abordagem das OES**

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade - [www.apotec.pt](http://www.apotec.pt)

Técnico de Contabilidade

Módulo 5B: Instrumentos de análise económico-financeira e social nas OES

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - [www.ctoc.pt](http://www.ctoc.pt)

Centre International de Investigação e Informação sobre a Economia Publica, Social e Cooperativa –

CIRIEC Internacional- [www.ulg.ac.be/ciriec](http://www.ulg.ac.be/ciriec)

Centro de Estudos Cooperativos – [/www4.fe.uc.pt/cec](http://www4.fe.uc.pt/cec)

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – [www.confagri.pt](http://www.confagri.pt)

Cooperativas Galego – Portuguesas - [www.cooperativasgalegoportuguesas.org/](http://www.cooperativasgalegoportuguesas.org/)

Economia Social – Digital – [www.economiasocial.net](http://www.economiasocial.net)

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo ( INSCOOP) – [www.inscoop.pt](http://www.inscoop.pt)

Portal Cooperativo - [/www.portalcooperativo.coop/flash.php](http://www.portalcooperativo.coop/flash.php)

Portal do Cooperativismo - [www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp](http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp)

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – [www.uipss.pt](http://www.uipss.pt)

União das Misericórdias Portuguesas - [/www.ump.pt/](http://www.ump.pt/)

União das Mutualidades Portuguesas - [www.uniaomutualidadesportuguesas.pt/](http://www.uniaomutualidadesportuguesas.pt/)

Universidade Cooperativa Europeia – [www.universite-cooperative.coop/](http://www.universite-cooperative.coop/)

### Recursos didáticos

máquinas de calcular

computadores

impressoras

software de uso corrente: *Word, Excel, Power Point e Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo

livros e revistas da especialidade para consulta

manuais

Técnico de Contabilidade

**MÓDULO 6 A****Análise Financeira**Duração de Referência: **27 horas****1 | Apresentação**

A empresa é um todo em que o conjunto das suas funções se interligam de tal forma que cada função depende das demais e condiciona, por sua vez o funcionamento das outras e onde praticamente tudo se pode reduzir a valores monetários, por forma a ser tratado em termos financeiros.

Com efeito, dentro de uma empresa existem diversos departamentos, cada um com a sua missão e objectivos bem definidos de tal maneira que, ao cumprirem as suas funções, contribuem para o bom funcionamento da empresa e cumprimento dos planos estabelecidos.

No contexto do presente módulo deve destacar-se a função financeira, visto que engloba todas as tarefas que, de uma forma ou outra, têm como objectivo a obtenção, a utilização e o controlo dos recursos financeiros de uma empresa.

À análise financeira caberá o papel de colher todo um conjunto de informações que permitam formar um juízo adequado sobre a situação financeira da empresa, competindo-lhe, fundamentalmente, saber se a empresa dispõe dos meios financeiros suficientes e adequados às suas necessidades de funcionamento ou se tem possibilidade de os obter de forma a funcionar regularmente sem ter de depender de terceiros.

**2 | Competências Visadas**

No módulo seis da disciplina de Organização e Gestão Empresarial, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre análise financeira;
- explorar informação relativa aos métodos e técnicas de análise financeira;
- utilizar tecnologias de informação e do conhecimento para calcular os diversos rácios/indicadores da estrutura financeira, de solvabilidade e de actividade;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;
- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/ observadas,
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas proposta de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar em cooperação.

### 3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- compreender os diversos métodos e técnicas de análise;
- comparar balanços de anos sucessivos, em valor absoluto, em percentagem e graficamente;
- distinguir graus de exigibilidade de graus de disponibilidade;
- conhecer o conceito de estrutura financeira;
- definir situação de equilíbrio de uma estrutura financeira;
- explicar o conceito de fundo de maneo;
- calcular o fundo de maneo;
- comparar solvabilidade e liquidez;
- distinguir o equilíbrio financeiro de curto prazo do de médio/longo prazo;
- definir os graus de dependência e independência financeira de uma empresa;
- definir rácio e indicador;
- calcular rácios/indicadores da estrutura financeira:
  - . grau de autonomia financeira
  - . grau de cobertura do imobilizado
- calcular rácios/indicadores de solvabilidade:
  - . solvabilidade total
  - . liquidez geral
  - . liquidez reduzida
  - . liquidez imediata
- calcular rácios/indicadores de actividade:
  - . prazo médio de recebimentos
  - . prazo médio de pagamentos
  - . duração média das existências
  - . rotação do activo total
- indicar as vantagens e as limitações dos rácios/indicadores;
- elaborar relatórios de gestão.

### 4 | Âmbito dos Conteúdos

1. Métodos e técnicas de análise
2. Estrutura financeira  
Noção

- Graus de exigibilidade e disponibilidade
- Equilíbrio da estrutura financeira
- O fundo de maneio
- 3. A liquidez e o equilíbrio financeiro a curto prazo
  - Liquidez geral
  - Liquidez reduzida
  - Liquidez imediata
- 4. A solvabilidade e o equilíbrio financeiro a médio e longo prazo
  - Solvabilidade final e insolvência
- 5. Rácios/indicadores de actividade
  - Prazo médio de recebimento
  - Prazo médio de pagamentos
  - Duração média das existências
  - Rotação do activo total
- 6. Autonomia financeira e dependência
  - Noção
  - Os capitais próprios e a autonomia financeira
  - Os capitais alheios e a dependência financeira/endividamento
- 7. Aplicações informáticas

## **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Os assuntos desenvolvidos neste módulo devem ter em conta as aprendizagens realizadas nos módulos anteriores.

Tendo em conta a quantidade de conceitos e de fórmulas a abordar neste módulo, o professor deve facultar aos alunos textos de apoio com a explicação adequada de cada um desses conceitos, assim como as fórmulas que permitem o cálculo dos respectivos indicadores/rácios. Esta situação não deve prejudicar a pesquisa de informação como prática corrente de um técnico que se pretende bem preparado para desempenhar as suas funções, como está previsto nas competências visadas para este módulo (ponto 2).

Os alunos devem resolver com grau de dificuldade crescente, exercícios práticos sobre a situação financeira de empresas, comparando indicadores/rácios de anos sucessivos, quanto mais anos melhor, para que se possa retirar tendências crescentes, decrescentes ou invariáveis dos valores em observação.

Na sequência desta aprendizagem será apresentado aos alunos uma empresa com informação contabilística e extra-contabilística, que permita a realização de um trabalho individual.

Neste trabalho pretende-se que os alunos consigam comparar dados relativos a três, quatro ou cinco anos consecutivos, conforme a disponibilidade de informação, de forma a obter um conjunto de indicadores/rácios que permitam ajuizar a estrutura financeira da empresa, em termos de curto prazo (liquidez) e em termos de médio e longo prazos (solvabilidade), assim como indicadores/rácios de actividade, autonomia financeira e dependência. A análise daí decorrente irá apreciar de uma forma crítica o modo como os objectivos da função financeira estão a ser alcançados, ou seja, verificar se a empresa está ou não a criar valor e por que razão tal acontece, com vista à orientação estratégica futura da empresa.

O trabalho individual deve conter três partes (a que no seu conjunto poder-se-á chamar Relatório de Gestão):

Parte 1: Tratamento das informações – em que tratamento representa as operações práticas (cálculos, preparação de documentos e de instrumentos) a efectuar para compreender um indicador/rácio/gráfico e dele extrair dados essenciais.

Parte 2: Análise e Comentário – a Análise consiste em distinguir as tendências principais e secundárias do indicador/rácio/gráfico e encontrar relações lógicas entre os diversos dados (semelhanças/diferenças; antes/depois; favorável/desfavorável ou outros que se julgarem pertinentes).

O Comentário permite completar os dados do indicador/rácio/gráfico com outras informações e procurar explicações para os factos, utilizando conhecimentos pessoais.

Parte 3: Síntese – tem por finalidade apresentar de forma resumida o essencial da análise e do comentário: ideias, quantidades, números, valores, percentagens, entre outros.

A avaliação do módulo deve respeitar as características enunciadas na parte I do programa (ponto 4), ser adequada aos objectivos e competências exigidas para este módulo. Deve-se ainda ter em conta as situações de aprendizagens propostas aos alunos e a duração de referência do módulo. A planificação do módulo deve permitir o trabalho individual a desenvolver pelos alunos seja realizado fora das aulas, reservando-se as mesmas para orientação, apoio e avaliação dos trabalhos desenvolvidos.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstico;
- grelha de observação de aula;
- grelha de avaliação de trabalho individual;
- trabalho de casa;
- Grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

### Livros

Martins, António (2002), *Introdução à análise financeira de empresas*, Porto, Vida Económica.

Menezes, Hélder Caldeira (1999), *Princípios de gestão financeira*, 7.<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Editorial Presença.

Moreira, José António (1998), *Análise financeira de empresas: da teoria à prática*, 2.<sup>a</sup> Ed., Porto, Associação da Bolsa de Derivados do Porto.

Nabais, Carlos (s/d), *Análise de Balanços*, Lisboa, Editorial Presença.

Neves, João Carvalho das (2000), *Análise financeira*, 2.<sup>o</sup> vol., 12.<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Texto Editora.

### Recursos didácticos

máquinas de calcular

computadores

impressoras

*software* de uso corrente: *Word*, *Excel*, *Power Point* e *Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo)

livros e revistas da especialidade para consulta

manuais

## Análise Financeira nas OES

Duração de Referência: **27 horas**

### **1 | Apresentação**

A empresa de economia social, na sua dimensão específica, é um todo em que o conjunto das suas funções se interligam de tal forma que cada função depende das demais e condiciona, por sua vez o funcionamento das outras e onde praticamente, nem tudo se pode reduzir a valores monetários, por forma a ser tratado em termos financeiros, mas também na sua vertente social das OES.

Com efeito, dentro de uma organização de economia social existem diversos departamentos, cada um com a sua missão e objectivos bem definidos de tal maneira que, ao cumprirem as suas funções, contribuem para o bom funcionamento da organização de economia social e cumprimento dos planos estabelecidos.

No contexto do presente módulo deve destacar-se as funções financeiras e sociais, visto que englobam todas as tarefas que, de uma forma ou outra, têm como objectivo a obtenção, a utilização e o controlo dos recursos financeiros de uma organização de economia social.

À análise financeira e social caberá o papel de colher todo um conjunto de informações que permitam formar um juízo adequado sobre a situação financeira e social da organização de economia social, competindo-lhe, fundamentalmente, saber se a empresa dispõe dos meios financeiros suficientes e adequados às suas necessidades de funcionamento ou se tem possibilidade de os obter de forma a funcionar regularmente sem ter de depender de terceiros, sem prejuízo da natureza de entidades ao serviço das comunidades de inserção das OES.

### **2 | Competências Visadas**

No módulo seis da disciplina de Organização e Gestão Empresarial, na sua especificidade 6A – Análise Financeira nas OES, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre análise financeira;
- explorar informação relativa aos métodos e técnicas de análise financeira;
- utilizar tecnologias de informação e do conhecimento para calcular os diversos rácios/indicadores da estrutura financeira, de solvabilidade e de actividade;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;
- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/ observadas;

- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas proposta de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar em cooperação.

### **3 | Objectivos de Aprendizagem**

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- compreender os diversos métodos e técnicas de análise;
- comparar balanços de anos sucessivos, em valor absoluto, em percentagem e graficamente;
- distinguir graus de exigibilidade de graus de disponibilidade;
- conhecer o conceito de estrutura financeira;
- definir situação de equilíbrio de uma estrutura financeira;
- explicar o conceito de fundo de maneo;
- calcular o fundo de maneo;
- comparar solvabilidade e liquidez;
- distinguir o equilíbrio financeiro de curto prazo do de médio/longo prazo;
- definir os graus de dependência e independência financeira de uma empresa;
- definir rácio e indicador;
- calcular rácios/indicadores da estrutura financeira:
  - . grau de autonomia financeira
  - . grau de cobertura do imobilizado
- Calcular rácios/indicadores de solvabilidade:
  - . solvabilidade total
  - . liquidez geral
  - . liquidez reduzida
  - . liquidez imediata
- Calcular rácios/indicadores de actividade:
  - . prazo médio de recebimentos
  - . prazo médio de pagamentos
  - . duração média das existências
  - . rotação do activo total
- Indicar as vantagens e as limitações dos rácios/indicadores;
- Elaborar relatórios de gestão.

## 4 | **Âmbito dos Conteúdos**

1. Métodos e técnicas de análise adequados à natureza das OES
2. Estrutura financeira face à diversidade das OES
  - Noção e aplicabilidade a cada tipo de OES
  - Graus de exigibilidade e disponibilidade, cobertura e cabimentos na diversidade das OES
  - Equilíbrio da estrutura financeira
  - O fundo de maneio de cada OES e o fundo de maneio em grupo de OES
2. A liquidez e o equilíbrio financeiro a curto prazo
  - Da liquidez geral à liquidez reduzida
  - Liquidez imediata
3. A solvabilidade e o equilíbrio financeiro a médio e longo prazo
  - Solvabilidade final e insolvência nas OES e soluções sociais
4. Rácios/indicadores de actividade das OES
  - Prazo médio de recebimento
  - Prazo médio de pagamentos
  - Duração média das existências
  - Rotação do activo total
  - Outros rácios adequados à estratégia financeira da cada OES
5. Autonomia financeira e dependência nas OES
  - Importância das estratégias de autofinanciamento das OES
  - Instrumentos de auto-financiamento das OES de base
  - Modalidades de auto-financiamento das OES de grau superior
  - OES especializadas no apoio ao financiamento em grupo
  - Os capitais alheios e a dependência financeira/endividamento
6. Relação e Interdependências dos objectos e actividades sociais com a viabilidade e sustentabilidade financeira das OES
7. Aplicações informáticas

## 5 | **Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Os assuntos desenvolvidos neste módulo devem ter em conta as aprendizagens realizadas nos módulos anteriores.

Tendo em conta a quantidade de conceitos e de fórmulas a abordar neste módulo, o professor deve facultar aos alunos textos de apoio com a explicação adequada de cada um desses conceitos, assim como as fórmulas que permitem o cálculo dos respectivos indicadores/rácios. Esta situação não deve

prejudicar a pesquisa de informação como prática corrente de um técnico que se pretende bem preparado para desempenhar as suas funções, como está previsto nas competências visadas para este módulo (ponto 2).

Os alunos devem resolver com grau de dificuldade crescente, exercícios práticos sobre a situação financeira e social das OES, comparando indicadores/rácios de anos sucessivos, quanto mais anos melhor, para que se possa retirar tendências crescentes, decrescentes ou invariáveis dos valores em observação.

Na sequência desta aprendizagem será apresentado aos alunos uma empresa com informação contabilística e extra-contabilística, que permita a realização de um trabalho individual.

Neste trabalho pretende-se que os alunos consigam comparar dados relativos a três, quatro ou cinco anos consecutivos, conforme a disponibilidade de informação, de forma a obter um conjunto de indicadores/rácios que permitam ajuizar a estrutura financeira e social das OES, em termos de curto prazo (liquidez) e em termos de médio e longo prazos (solvabilidade), assim como indicadores/rácios de actividade, autonomia financeira e dependência. A análise daí decorrente irá apreciar de uma forma crítica o modo como os objectivos da função financeira, em relação articulada com a função social, estão a ser alcançados, ou seja, verificar se a empresa está ou não a criar valor e por que razão tal acontece, com vista à orientação estratégica futura da organização de economia social.

O trabalho individual deve conter três partes (a que no seu conjunto poder-se-á chamar Relatório de Gestão):

Parte 1: Tratamento das informações – em que tratamento representa as operações práticas (cálculos, preparação de documentos e de instrumentos) a efectuar para compreender um indicador/rácio/gráfico e dele extrair dados essenciais.

Parte 2: Análise e Comentário – a Análise consiste em distinguir as tendências principais e secundárias do indicador/rácio/gráfico e encontrar relações lógicas entre os diversos dados (semelhanças/diferenças; antes/depois; favorável/desfavorável ou outros que se julgarem pertinentes).

O Comentário permite completar os dados do indicador/rácio/gráfico com outras informações e procurar explicações para os factos, utilizando conhecimentos pessoais.

Parte 3: Síntese – tem por finalidade apresentar de forma resumida o essencial da análise e do comentário: ideias, quantidades, números, valores, percentagens, entre outros.

A avaliação do módulo deve respeitar as características enunciadas na parte I do programa (ponto 4), ser adequada aos objectivos e competências exigidas para este módulo. Deve-se ainda ter em conta as situações de aprendizagens propostas aos alunos e a duração de referência do módulo. A planificação do módulo deve permitir o trabalho individual a desenvolver pelos alunos seja realizado

fora das aulas, reservando-se as mesmas para orientação, apoio e avaliação dos trabalhos desenvolvidos.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstico;
- grelha de observação de aula;
- grelha de avaliação de trabalho individual;
- trabalho de casa;
- grelhas de auto-avaliação dos alunos.
- trabalho em Grupo, nas OES Simuladas

## 6 | Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

### Livros

Martins, António (2002), *Introdução à análise financeira de empresas*, Porto, Vida Económica.

Menezes, Hélder Caldeira (1999), *Princípios de gestão financeira*, 7.<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Editorial Presença.

Moreira, José António (1998), *Análise financeira de empresas: da teoria à prática*, 2.<sup>a</sup> Ed., Porto, Associação da Bolsa de Derivados do Porto.

Nabais, Carlos (s/d), *Análise de Balanços*, Lisboa, Editorial Presença.

Neves, João Carvalho das (2000), *Análise financeira*, 2.<sup>o</sup> vol., 12.<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Texto Editora.

### Livros específicos para a abordagem da aplicabilidade às OES

Campo, A. (1992), *Associações Agrícolas. Um guia prático*, Lisboa, Ministério da Agricultura.

E. A. (1996), *Código Cooperativo - Lei 51/96 de 7 de Setembro*, Lisboa, InsCoop.

E. A. (2000), *Legislação Cooperativa: Código Cooperativo; Disposições Constitucionais; Legislação Complementar; Estatuto Fiscal Cooperativo; Adaptação das Cooperativas ao Euro; Régies Cooperativas; Programa de Desenvolvimento Cooperativo – ProDesCoop*, Lisboa, InsCoop.

Granado, C. (1998), *Cooperativas de Consumo em Portugal*, Lisboa, Edições Colibri.

Laia, M. Roque (1993), *Guia das Assembleias Gerais*, 9ª Ed., Lisboa, Caminho.

Mendes, Victor (2004), *Legislação sobre Associações*, 3ª Ed. rev. e aument., Porto, Ed. lit. Legis.

Silva, José Maria Ferreira da e Lurdes Barata (1986), *IVA : Guia para o Sector Cooperativo*. Lisboa, INSCOOP.

### **Documentos relevantes para a abordagem da aplicabilidade às OES**

Martinho, Fernando et al ( 1995), *Contributos do Patrono do CCOES – António da Silva Alves para a Contabilidade como Instrumento de Gestão das OES*, Porto, Edição UniNorte.

Martinho, Fernando et al ( 2003), *Estudos de Desenvolvimento Estratégico de Cooperativas: @JMS; UniNorte; CoopAng-CSSTCMS – ProDesCoop / POEFDS – InsCoop*, Edição Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social

### **Revistas específicas para a abordagem das OES**

Anuário Comercial do Sector Cooperativo – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo

As Cem Maiores Empresas Cooperativas – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo

InFoQoop – InFormação de Qualidade Cooperativa, Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social

Revista do Montepio Geral – Associação Mutualista

Revista Cooperativas e Desenvolvimento - InsCoop – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo

Revista de Pensamento Cooperativo do InsCoop

Revista da Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI

Habitar Hoje - FeNaCHE – Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica

### **Legislação específica para a abordagem das OES**

Legislação das Associações

Legislação das Cooperativas

Legislação das Mutualidades

Dimensão Internacional da Legislação das OES

Estatuto Comunitário da Sociedade Cooperativa Europeia

Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Associação Europeia

Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Mutualidade Europeia

Estatuto Fiscal Cooperativo, Lei nº 85/98 de 16 de Dezembro – Diário da República

### **Entradas na *Internet* de interesse para a abordagem das OES**

APOTEC Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade - [www.apotec.pt](http://www.apotec.pt)

Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas - [www.ctoc.pt](http://www.ctoc.pt)

Centre Internacional de Investigação e Informação sobre a Economia Pública, Social e Cooperativa –

CIRIEC Internacional- [www.ulg.ac.be/ciriec](http://www.ulg.ac.be/ciriec)

Centro de Estudos Cooperativos – [/www4.fe.uc.pt/cec](http://www4.fe.uc.pt/cec)

Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas – CONFAGRI – [www.confagri.pt](http://www.confagri.pt)

Cooperativas Galego – Portuguesas - [www.cooperativasgalegoportuguesas.org/](http://www.cooperativasgalegoportuguesas.org/)

Economia Social – Digital – [www.economiasocial.net](http://www.economiasocial.net)

Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo ( INSCOOP) – [www.inscoop.pt](http://www.inscoop.pt)

Portal Cooperativo - [/www.portalcooperativo.coop/flash.php](http://www.portalcooperativo.coop/flash.php)

Portal do Cooperativismo - [www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp](http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/default.asp)

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social – [www.uipss.pt](http://www.uipss.pt)

União das Misericórdias Portuguesas - [/www.ump.pt/](http://www.ump.pt/)

União das Mutualidades Portuguesas - [www.uniaomutualidadesportuguesas.pt/](http://www.uniaomutualidadesportuguesas.pt/)

Universidade Cooperativa Europeia – [www.universite-cooperative.coop/](http://www.universite-cooperative.coop/)

### Recursos didáticos

máquinas de calcular

computadores

impressoras

software de uso corrente: *Word, Excel, Power Point e Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo

livros e revistas da especialidade para consulta

manuais

## MÓDULO 7

# Análise Económica

Duração de Referência: **27 horas**

### 1 | Apresentação

Neste módulo pretende-se que os alunos compreendam a diferença entre análise financeira e análise económica, tendo em conta o módulo anterior.

A análise económica tem por objectivo o estudo da rentabilidade de uma empresa/OES, ou seja a aptidão de um capital (por exemplo bens, dinheiro, trabalho) para produzir lucro, ou excedentes, nas OES, que são ESFL – Entidades Sem Fins Lucrativos, pela sua natureza e pela legislação aplicável.

O estudo da rentabilidade permite medir esses lucros ou excedentes e avaliar da sua grandeza ou adequabilidade com os meios de produção utilizados e com os objectivos sociais no caso das OES.

Desta forma os alunos vão calcular um conjunto de rácios/indicadores de rentabilidade da empresa/OES, cuja análise e avaliação de desempenho ajudará os responsáveis a tomar as melhores decisões de gestão.

Cabe ainda no âmbito deste módulo o estudo do valor de mercado das cotações das empresas, (situação não aplicável às OES), através do cálculo de rácios: *price earnings ratio*, *dividend yield* e *payout ratio*, que conduzirá inevitavelmente à análise da qualidade dos resultados, para sustentar a fiabilidade dos mesmos.

No caso da análise económica nas OES, ao optar-se por esta vertente, deverá ter-se em conta a dimensão e desempenho social das respectivas organizações.

### 2 | Competências Visadas

No módulo sete da disciplina de Organização e Gestão Empresarial, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre análise económica;
- explorar informação relativa à rentabilidade de uma empresa/OES;
- utilizar tecnologias de informação e do conhecimento para calcular rácios/indicadores;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;
- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/observadas;
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas proposta de uma forma responsável e autónoma;

- trabalhar em cooperação.

### 3 | Objectivos de Aprendizagem

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- definir rendibilidade;
- identificar os factores que influenciam a rendibilidade de uma empresa/OES;
- conhecer formas de melhorar a rendibilidade de uma empresa/OES;
- identificar os diversos tipos de rendibilidade;
- construir a árvore de rendibilidade do capital próprio;
- compreender o conceito de *cash-flow*;
- relaciona *cash-flow* com autofinanciamento;
- calcular rácios/indicadores:
  - . rendibilidade do capital próprio
  - . rendibilidade do investimento total
  - . grau de endividamento
  - . rendibilidade das vendas
  - . rotação do investimento total
  - . *cash-flow*
  - . autofinanciamento
  - . *price earnings ratio*
  - . *dividend yield*
  - . *payout ratio*
- avaliar o desempenho dos rácios/ indicadores de rendibilidade da empresa;
- avaliar o valor de mercado;
- analisar a qualidade dos resultados;
- aplica os princípios contabilísticos;
- elaborar relatórios de gestão.

### 4 | Âmbito dos Conteúdos

1. Rendibilidade: conceito, âmbito e generalidades
2. Os rácios/ indicadores de rendibilidade da empresa e o seu desempenho
  - Rendibilidade dos Capitais Próprios
  - Rendibilidade do Investimento Total
  - Rendibilidade Líquida das Vendas
3. O *Cash-flow* e o autofinanciamento

## 4. A análise do valor de mercado

*Price Earnings Ratio**Dividend Yield**Payout Ratio*

## 5. Aplicações informáticas

## 5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

Os assuntos desenvolvidos neste módulo devem ter em conta as aprendizagens realizadas nos módulos anteriores.

Tendo em conta a complexidade de conceitos e de fórmulas a abordar neste módulo, o professor deve facultar aos alunos textos de apoio com a explicação adequada de cada um desses conceitos, assim como as fórmulas que permitem o cálculo dos respectivos indicadores/rácios. Esta situação não deve prejudicar a pesquisa de informação como prática corrente de um técnico que se pretende bem preparado para desempenhar as suas funções, como está previsto nas competências visadas para este módulo (ponto 2).

Os alunos devem resolver com grau de dificuldade crescente, exercícios práticos sobre a rentabilidade das empresas, comparando indicadores/rácios de anos sucessivos, quanto mais anos melhor, para que se possa retirar tendências crescentes, decrescentes ou invariáveis dos valores em observação.

Na sequência desta aprendizagem será apresentado aos alunos uma empresa com informação contabilística e extra-contabilística, que permita a realização de um trabalho individual.

Neste trabalho pretende-se que os alunos consigam comparar dados relativos a três, quatro ou cinco anos consecutivos, conforme a disponibilidade de informação, de forma a obter um conjunto de indicadores/rácios sobre rentabilidade, *cash-flow*, autofinanciamento e análise do valor de mercado.

O trabalho individual deve conter três partes (a que no seu conjunto poder-se-á chamar relatório de gestão):

Parte 1: Tratamento das informações – em que tratamento representa as operações práticas (cálculos, preparação de documentos e de instrumentos) a efectuar para compreender um indicador/rácio/gráfico e dele extrair dados essenciais.

Parte 2: Análise e Comentário – a Análise consiste em distinguir as tendências principais e secundárias do indicador/rácio/gráfico e encontrar relações lógicas entre os diversos dados (semelhanças/diferenças; antes/depois; favorável/desfavorável, entre outras).

O Comentário permite completar os dados do indicador/rácio/gráfico com outras informações e procurar explicações para os factos, utilizando conhecimentos pessoais.

Parte 3: Síntese – tem por finalidade apresentar de forma resumida o essencial da análise e do comentário: ideias, quantidades, números, valores, percentagens, entre outros elementos.

Ao efectuar-se a abordagem da análise económica nas OES, os alunos deverão resolver exercícios práticos sobre a rentabilidade destas organizações, orientando-se neste âmbito a realização do trabalho individual e do trabalho em cooperação, referido anteriormente.

A avaliação do módulo deve respeitar as características enunciadas na parte I do programa (ponto 4), ser adequada aos objectivos e competências exigidas para este módulo. Deve-se ainda ter em conta as situações de aprendizagens propostas aos alunos e a duração de referência do módulo. A planificação do módulo deve permitir que o trabalho individual e do trabalho em cooperação a desenvolver pelos alunos seja realizado fora das aulas, reservando-se as mesmas para orientação, apoio e avaliação dos trabalhos desenvolvidos.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstico;
- grelha de observação de aula;
- grelha de avaliação de trabalho individual;
- trabalho de casa;
- grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, de forma a que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

### Livros

Menezes, Hélder Caldeira (1999), *Princípios de gestão financeira*, 7.<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Editorial Presença.

### Livros específicos para a abordagem da aplicabilidade às OES

E. A. (1996), *Código Cooperativo - Lei 51/96 de 7 de Setembro*, Lisboa, InsCoop.

E. A. (2000), *Legislação Cooperativa: Código Cooperativo; Disposições Constitucionais; Legislação Complementar; Estatuto Fiscal Cooperativo; Adaptação das Cooperativas ao Euro; Régies Cooperativas; Programa de Desenvolvimento Cooperativo – ProDesCoop*, Lisboa, InsCoop.

Granado, C.( 1998), *Cooperativas de Consumo em Portugal*, Lisboa, Edições Colibri.

Mendes, Victor (2004), *Legislação sobre Associações*, 3ª Ed. rev. e aument., Porto, Ed. lit. Legis.

Silva, José Maria Ferreira da e Lurdes Barata (1986), *IVA : Guia para o Sector Cooperativo*. Lisboa, INSCOOP.

### **Documentos Relevantes para a abordagem da aplicabilidade às OES**

Martinho, Fernando et al ( 1995), *Contributos do Patrono do CCOES – António da Silva Alves para a Contabilidade como Instrumento de Gestão das OES*, Porto, Edição UniNorte.

Martinho, Fernando et al ( 2003), *Estudos de Desenvolvimento Estratégico de Cooperativas: @JMS; UniNorte; CooPAng-CSSTCMS – ProDesCoop / POEFDS – InsCoop*, Edição Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social

### **Recursos didácticos**

máquinas de calcular

computadores

impressoras

software de uso corrente: *Word, Excel, Power Point e Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo)

livros e revistas da especialidade para consulta

manuals

## MÓDULO 8

### Painel de Gestão e Balanço Social

Duração de Referência: **19 horas**

#### **1 | Apresentação**

Este módulo terá por objectivo sintetizar, na medida do possível, os conhecimentos adquiridos até agora, através de um painel de gestão, onde se encontrarão os mais relevantes rácios/ indicadores de natureza económico-financeira, propícios a um completo diagnóstico da evolução da empresa/OES, perspectivando assim o seu futuro.

Estaríamos perante uma abordagem incompleta sobre a organização e gestão empresarial se não falássemos na crescente responsabilidade social das empresas/OES, nomeadamente públicas, mas não só.

É de realçar o esforço de alguns sectores empresariais, para além das OES, como por exemplo a Associação Portuguesa dos Produtores de Cerveja cuja responsabilidade social passa pela sensibilização e educação da população sobre o consumo de álcool, com a implementação de um Código de Boas Práticas de Comunicação Comercial, cujo objectivo é motivar o consumidor a adoptar uma atitude responsável.

Por outro lado e para elaborar o Balanço Social, de acordo com o D.L. n.º 190/96, deve-se ter em conta, a título de exemplo, o tratamento estatístico dos dados da empresa, com repartição dos funcionários por grupo de pessoal, classe etária, sexo, origem e situação no quadro, nível de habilitações académicas, antiguidade no quadro, antiguidade na função, escalão de vencimentos ou horário de trabalho. Tratamento semelhante é efectuado no absentismo, com repartição por tipo e níveis de ausência, por género, por mês, por serviço, por grupo de pessoal e por classe etária.

Na aplicação deste módulo, às Organizações de Economia Social, o desenvolvimento da especificidade da gestão democrática e da aplicação do Balanço Social, serão elementos centrais.

#### **2 | Competências Visadas**

No módulo oito da disciplina de OGE, o aluno deve desenvolver as seguintes competências, em articulação com os objectivos de aprendizagem:

- pesquisar informação sobre os rácios/ indicadores que devem ser incluídas no Painel de gestão;
- explorar informação relativa à elaboração de um Painel de gestão;

- utilizar tecnologias de informação e do conhecimento para calcular rácios/ indicadores do Painel de gestão;
- utilizar criticamente a informação adequada ao(s) tema(s) em discussão;
- relacionar os conteúdos do módulo com as informações recolhidas/ observadas;
- comunicar oralmente ou por escrito os temas em discussão;
- debater assuntos relevantes do módulo, respeitando a opinião dos colegas;
- realizar as tarefas proposta de uma forma responsável e autónoma;
- trabalhar em cooperação.

### **3** | **Objectivos de Aprendizagem**

No final do módulo o aluno deve atingir os seguintes objectivos:

- compreender a importância de um painel de gestão para uma empresa/OES;
- conhecer os rácios/ indicadores constituintes de um painel de gestão;
- elaborar um painel de gestão;
- calcular os rácios/ indicadores de um painel de gestão;
- interpretar os rácios/ indicadores de um painel de gestão;
- compreender a importância de um balanço social para uma empresa/OES;
- conhecer os rácios/ indicadores constituintes de um balanço social;
- elaborar um balanço social;
- calcular os rácios/ indicadores de um balanço social;
- interpretar os rácios/ indicadores de um balanço social;
- transformar a frieza dos números em responsabilidade social;
- avaliar o desempenho dos rácios/ indicadores da empresa;
- analisar a qualidade dos resultados;
- elaborar relatórios de gestão.

### **4** | **Âmbito dos Conteúdos**

1. Painel de gestão (*Balanced Scorecard*)
  - Âmbito, características e finalidades
  - Rácios/indicadores incluídos
  - Elaboração
  - Interpretação
  - Aplicações informáticas

2. Balanço social
  - Âmbito, características e finalidades
  - Rácios/indicadores incluídos
  - Elaboração
  - Interpretação
  - Responsabilidade social
  - Aplicações informáticas

## **5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação**

Neste módulo pretende-se que a aprendizagem se desenvolva recorrendo aos conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores. Nestes termos estamos perante uma consolidação de conhecimentos.

O painel de gestão e o balanço social devem ser elaborados pelos alunos, por um lado com a ajuda do professor, por outro lado, através de pesquisa, para que se consiga um conjunto de rácios/indicadores representativos da estrutura económico-financeira de uma empresa/OES e da caracterização sócio-profissional dos trabalhadores da mesma.

Com base em informações fornecidas pelo professor, os alunos deverão realizar um trabalho individual, cujo objectivo será a elaboração de um painel de gestão e de um balanço social

Esse trabalho deve incluir também a interpretação desses dois mapas, de modo a que se retirem conclusões suficientemente esclarecedoras, que permitam as melhores opções de gestão, com vista ao desenvolvimento sustentado da empresa/OES.

De acordo com os sectores de actividade em análise, os alunos devem ser alertados para a responsabilidade social que as empresas/OES devem assumir, tendo em conta o bem estar das populações.

Este tema deve ser debatido na aula, apresentando-se por exemplo, a responsabilidade social da empresa Tabaqueira e na aplicação às OES, a Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portuenses.

A avaliação do módulo deve respeitar as características enunciadas na parte I do programa (ponto 4), ser adequada aos objectivos e competências exigidas para este módulo. Deve ainda ter-se em conta as situações de aprendizagens propostas aos alunos, nomeadamente o trabalho individual a desenvolver pelos alunos, o debate em aula sobre responsabilidade social das empresas/OES e ainda a realização de testes sumativos e/ou provas orais e a duração de referência do módulo.

Relativamente a instrumentos de avaliação, sugerem-se os seguintes:

- ficha de avaliação sumativa;
- ficha de avaliação diagnóstico;
- grelha de observação de aula;
- grelha de avaliação de trabalho individual;
- trabalho de casa;
- grelhas de auto-avaliação dos alunos.

## 6 Bibliografia / Outros Recursos

O professor que leccionar o módulo proporá os livros, manuais, revistas, sítios da *internet* ou outros recursos, a partir da bibliografia geral que se encontra na parte I deste programa, para que os alunos possam desenvolver os seus estudos e pesquisas indispensáveis ao processo de aprendizagem.

A título de exemplo propõe-se a seguinte bibliografia:

### Documentos relevantes para a abordagem da aplicabilidade às OES

Martinho, Fernando e Alves, Lucília e Alves, Arnaldo, 1995, “ Contributos do Patrono do CCOES – António da Silva Alves para a Contabilidade como Instrumento de Gestão das OES”, Porto, Edição UniNorte

Martinho, Fernando et al ( 2003), *Estudos de Desenvolvimento Estratégico de Cooperativas: @JMS; UniNorte; CoopAng-CSSTCMS – ProDesCoop / POEFDS – InsCoop*, Edição Instituto Joaquim de Oliveira Guedes, Cooperativa de Estudos Superiores de Economia Social

### Legislação

Balanço Social – Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro.

### Legislação específica para a abordagem das OES

Legislação das Associações

Legislação das Cooperativas

Legislação das Mutualidades

Dimensão Internacional da Legislação das OES

Estatuto Comunitário da Sociedade Cooperativa Europeia

Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Associação Europeia

Projecto Resolução para o Estatuto Comunitário da Mutualidade Europeia

Estatuto Fiscal Cooperativo, Lei nº 85/98 de 16 de Dezembro – Diário da República

Técnico de Contabilidade

**Recursos didácticos**

máquinas de calcular

computadores

impressoras

*software* de uso corrente: *Word, Excel, Power Point* e *Access*

quadro branco

expositores para apresentação de trabalhos

meios audiovisuais (retroprojector e écran, máquina fotográfica digital, televisor e vídeo)

livros e revistas da especialidade para consulta

manuals